



**CRISTIANE DA SILVA LOVATTO**

**O PROCESSO SUCESSÓRIO NAS PROPRIEDADES RURAIS DOS  
AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PROJETO COOESPERANÇA**

Santa Maria, RS

2022

**Cristiane da Silva Lovatto**

**O PROCESSO SUCESSÓRIO NAS PROPRIEDADES RURAIS DOS  
AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PROJETO COOESPERANÇA**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli

Santa Maria, RS

2022

**Cristiane da Silva Lovatto**

**O PROCESSO SUCESSÓRIO NAS PROPRIEDADES RURAIS DOS  
AGRICULTORES PARTICIPANTES DO PROJETO COOESPERANÇA**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis - Área de Ciências Sociais da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do Grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

---

Orientadora: Daniele Dias de Oliveira Bertagnolli

---

Nome do Professor

---

Nome do Professor

Aprovado em ..... de ..... de 2022.

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a informação contábil pode auxiliar os produtores no processo de sucessão na atividade rural. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracterizou-se como descritiva, qualitativa e survey. A coleta de dados se deu por meio das entrevistas estruturadas aos agricultores associados ao Projeto Esperança - (COOESPERANÇA) que atuam na cidade de Santa Maria-RS. Quanto aos resultados encontrados apresentou-se o perfil dos proprietários de meia idade e das propriedades com áreas pequenas de terras, o processo de gestão das propriedades rurais de um modo geral é simples a maior dificuldade é os intempérie climático , foi identificado o desafio do planejamento sucessório a maioria não planeja a sucessão rural e por fim sugere-se uma elaboração de um planejamento sucessório para tornar o negócio resistente ao tempo e as mudanças . Assim, conclui-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, pois por meio das análises feitas, pode-se verificar que a informação contábil pode ajudar e muito está categoria tão abandonada e necessitada de atenção em manter sua atividade num futuro próximo, com o devido conhecimento e aprendizado a contabilidade trará benefícios a esse produtor em permanecer nesta atividade.

**Palavras - chaves:** Produtores. Sucessão. Planejamento. Informação contábil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1 Sucessão familiar .....	9
2.2 Agricultura familiar/agronegócio.....	11
2.3 Contabilidade rural x gestão .....	12
2.4 Estudos anteriores .....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Classificação da pesquisa .....	14
3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados.....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>18</b>
4.1 Projeto Esperança – Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos - Cooesperança .....	18
4.2 Perfil dos proprietários e das propriedades .....	20
4.3 Gestão das propriedades familiares rurais analisadas .....	26
4.4 Desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório .....	37
4.5 Planejamento de gestão com vistas à sucessão familiar no contexto rural.....	43
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A origem da empresa familiar relaciona-se com a história da civilização e com a evolução da sociedade. No Brasil, elas tiveram grande influência dos imigrantes que ingressaram no país ao logo das décadas (LIMA, 2016).

Existem características que definem uma empresa familiar, dentre os quais a família influência nas decisões. Neste sentido, com uma profunda integração entre a empresa e a família no que concerne o poder de decisão, os valores e objetivos do familiar são inseridos na empresa a fim de prepará-la para as próximas gerações (DAVEL; SILVA; FISHER, 2000).

As empresas familiares têm ainda mais desafios a enfrentar, principalmente por causa da sucessão familiar. De acordo com Weismeier-Sammer e Hatak (2014 apud VOLPATO, VIEIRA, ZILLI, 2018), os grandes desafios enfrentados nas empresas familiares durante o processo de sucessão referem-se ao planejamento do período e a preparação do sucessor para que tenham capacidade de direcioná-las, diante destes desafios e principalmente a vontade do sucedido ao passar a empresa para outra pessoa, ainda que seja algum membro da família. Portanto, o processo sucessório só vai se realizar quando houver a capacidade do sucedido de repassar o seu conhecimento, e do sucessor de aceitar a transição.

Conforme exposto, o processo sucessório é decisivo para a continuidade e sobrevivência da empresa familiar, bem como para a área rural. A sucessão familiar é importante nas propriedades rurais, pois ocorre a transmissão da gestão da propriedade a um sucessor que no caso pode ser filho/a que fica responsável para dar seguimento ao desenvolvimento das atividades que antes, eram realizadas pelos pais (WEISMEIER-SAMMER; HATAK, 2014 apud VOLPATO, VIEIRA, ZILLI, 2018).

Os desafios enfrentados pelos produtores rurais são inúmeros, como a permanência do jovem no campo, o desenvolvimento da atividade e a continuidade da mesma o reflexo desta situação é o êxodo rural. Desta forma, o processo sucessório necessita de planejamento não somente do sucessor, mas também do sucedido uma integração familiar é fundamental para ser realizado com sucesso, um engajamento principalmente do patriarca da família.

Diversas razões influenciam a modificação do cenário rural, como destaque a falta de interesse dos jovens na atividade rural e muitas vezes pela falta de incentivo por parte dos pais (PIEPER, 2014), a falta de preparação no processo de sucessão familiar (STUANI, NECKEL, FICAGNA, 2016), bem como políticas públicas que não oferecem condições para que esses jovens continuem no campo (WINK, 2017). Estes motivos estão interferindo na escolha da permanência ou não, dos jovens no meio rural.

Santos (2012 apud ZIGER, 2013) afirma que a agricultura familiar está ficando sem sucessão e essa diminuição da população rural não é só local, mas um fenômeno mundial. Ainda Santos (2012 apud ZIGER, 2013) destaca que é preciso investimento em políticas capazes de fomentar e estimular a permanência do jovem no meio rural, assim como, despertar nele a visão de que a agricultura pode ser uma opção de vida.

O desenvolvimento do processo de sucessão familiar é um fator decisivo do sucesso da transição. Além disso, para obter um processo eficaz, é necessária a orientação de um profissional. Um dos maiores problemas no processo é o fundador da empresa. Isso porque ele não consegue se desvincular da empresa apesar do processo sucessório ter ocorrido (BUANG; GANEFRI, 2013 apud VOLPATO; VIEIRA; ZILLI, 2018).

Tendo em vista o tema relacionado sucessão familiar rural, a presente pesquisa tem como problemática responder a seguinte questão: Como a informação contábil pode auxiliar no processo de sucessão na atividade rural?

Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contou com o objetivo geral de analisar como a informação contábil pode auxiliar os produtores no processo de sucessão na atividade rural.

Com a finalidade de contribuir com os estudos que envolvem o processo sucessório serão apresentados os objetivos específicos:

- a) Descreve o processo de gestão das propriedades familiares rurais analisadas;
- b) Identificou-se os desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório;
- c) Discorre sobre o planejamento de gestão com vistas à sucessão familiar no contexto rural.

Segundo Silva e Maciel (2015) as empresas familiares ocupam uma posição de grande importância no cenário brasileiro e mundial contribuindo positivamente para o crescimento econômico e na geração de empregos.

Questões relacionadas ao futuro do meio rural são motivos de debates no Brasil, como está temática tem uma atenção dispendida ao tema sucessão rural e permanência dos jovens no campo, uma vez que são temáticas diretamente relacionadas ao futuro do campo. Portanto, é fundamental a atenção em torno dos jovens rurais, uma vez que depende destes e do sucesso no processo sucessório para a continuidade das propriedades familiares com o passar das gerações (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL, 2016).

Diante da crescente industrialização ocorrida nas duas últimas décadas, o agronegócio continua como um dos principais motores da economia brasileira. O Produto Interno Bruto - PIB (Renda) do agronegócio brasileiro cresceu 3,81% em 2019, revelando um desempenho

significativamente superior à média da economia brasileira. Com isso, em 2019, o agronegócio ampliou sua participação na economia, passando a representar 21,4% em 2019 frente a 21,1% em 2018 (CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUARIA DO BRASIL, 2020).

Os resultados positivos são fruto do aumento da demanda por alimentos provocados pelo crescimento populacional das cidades em todo mundo. Entre os papéis, destacam-se a produção de alimentos com qualidade e baixo custo, o abastecimento da indústria de matérias primas, as melhores condições de vida dos trabalhadores rurais, o provimento de recursos financeiros ao país e o equilíbrio da balança comercial (ARAÚJO, 2013).

Segundo Crepaldi (2011), a contabilidade controla o patrimônio das entidades rurais, apurando seus resultados, prestando informações sobre seu patrimônio e os resultados alcançados ao longo do desenvolvimento da atividade agropecuária para os diversos usuários. A realização da contabilidade rural torna executável o controle patrimonial, formado pelo conjunto de bens, direitos e obrigações, permitindo, então, registrar todas as modificações ocorridas.

As atividades desenvolvidas no meio rural necessitam de uma gestão eficiente, realizando-se o registro em planilhas, de todos os custos e despesas. Pois não basta os produtores guardarem na memória as informações, pois os registros no momento da comercialização dos produtos são de grande valia, isso vai trazer resultados a atividade (CREPALDI, 2011).

Tendo em vista o exposto, o presente projeto de pesquisa pode contribuir de diferentes formas e maneiras para o produtor rural tomar atitudes novas e criar um novo cenário no agronegócio, trazendo crescimento para a propriedade que refletira na economia local.

Para o jovem a propriedade rural este universo rural é desafiador, pois vencer as barreiras que se tem dentro de casa é a principal dificuldade encontrada, à volta para o campo desse jovem traz conflitos de ideias com o sucedido.

As contribuições que o agronegócio trouxe está numa economia globalizada com as *commodities*, visto que está crescendo e com isso traz reflexos na gestão da empresa familiar. Este movimento promove o repensar sobre a sucessão familiar e como desenvolver as etapas necessárias.

Neste sentido, a presente pesquisa pode contribuir para o produtor expor a prática no planejamento sucessório na área rural. Assim, foi possível analisar tanto a sustentabilidade da propriedade como a permanência das diferentes gerações nas atividades do campo.

Para a contabilidade, o foco não será mais a gestão fiscal que o produtor descreve dessa forma em quando será o valor pago do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), mas



sim como planejar o gerenciamento do negócio para ganhar com a elisão fiscal, estreitando laços com o profissional contábil, buscando a parceria que faltava para organizar este ramo do agronegócio.

E para a pesquisadora, traz satisfação em ajudar com esclarecimentos ao universo acadêmico e rural, pois se acredita que este assunto tem um grande leque de crescimento profissional, pois não é somente fazer o registro dos fatos e sim evidenciar outros caminhos a seguir, para ter um merecido reconhecimento, criando uma parceria.

Em relação questão acadêmica a presente pesquisa justifica-se, pois visa fortalecer a discussão sobre a utilização de instrumentos contábeis no planejamento do processo sucessório, criando um elo de confiança entre o produtor e o universo acadêmico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, foi apresentado o referencial teórico desta pesquisa, abordando os seguintes tópicos: sucessão familiar, agricultura familiar/agronegócio e quais informações a contabilidade pode fornecer que ajude o produtor na gestão.

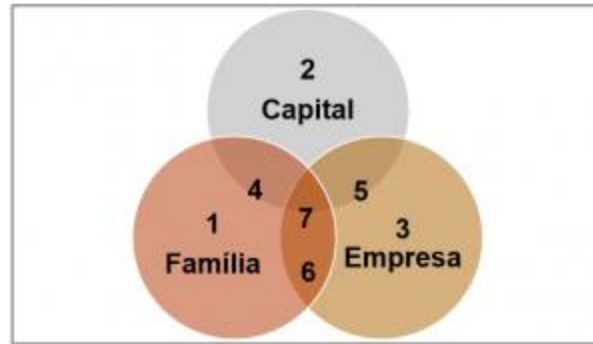
### 2.1 Sucessão familiar

Segundo Borges e Lescura (2012) a empresa familiar tem gerado interesse. Nos estudos identificados sobre empresa familiar, há uma variedade de conceitos, abordagens e métodos de pesquisa analisados, cabendo em um primeiro momento, estabelecer métodos como passo inicial da análise a respeito do tema, Chua, Chrisman e Sharma (1999 apud BUCHWEITZ; MACHADO; MENEZES, 2018) definem a empresa familiar como sendo aquela gerenciada para manter a visão do negócio controlada pelos membros da família e sustentável ao longo as gerações.

Considera-se uma empresa familiar aquela em que o controle acionário pertence a uma família e os seus laços definem a sucessão; quando os parentes se encontram em cargos estratégicos e táticos; quando as crenças e valores da empresa se identificam com os da família; quando os atos dos membros da família repercutem na empresa, independente de exercerem ou não algum cargo (BORNHOLDT, 2005; KLEIN, 2010).

Portanto, a empresa familiar está inserida em um processo social que envolve a formação contínua e a interação também social entre os fundadores, os sucessores, os familiares e colaboradores. Deste modo, é importante identificar os papéis que estes indivíduos exercem em todo o processo; a investigação dos valores, necessidades e expectativas e o impacto que estes causam no processo, para que a empresa familiar permaneça no mercado o maior tempo possível por meio da sucessão familiar (LAM, 2011).

Neste sentido, a Figura 1 demonstra a posição dos diferentes papéis que os indivíduos podem assumir dentro das organizações familiares.



Fonte: Gersick et al. (1997).

- a) Grupo 1: representa os familiares que não têm vínculo com a empresa. Está diretamente relacionada com o conceito de família;
- b) Grupo 2: é constituído pelos sócios que não têm participação na gestão da empresa e não são parentes. São os acionistas e os sócios.
- c) Grupo 3: representa os funcionários, administradores e colaboradores sem qualquer parentesco, e sem qualquer participação societária.
- d) Grupo 4: é formado pelos proprietários da empresa que fazem parte da mesma família, mas que não têm nenhuma participação na gestão dos negócios.
- e) Grupo 5: profissionais que atuam na empresa e que possuem participação acionária, mas não têm vínculo familiar.
- f) Grupo 6: são os profissionais que fazem parte da família, mas sem participação acionária
- g) Grupo 7: é constituído por familiares que têm participação societária e atua na gestão da empresa.

Análise de uma empresa familiar por meio da Figura 1, onde demonstra o Modelo dos Três Círculos é muito útil e fácil de entender, pois através dela é possível compreender os conflitos pessoais, os relacionamentos e os limites entre as pessoas dos diversos segmentos, a fim de obter uma boa gestão nas empresas familiares (GERSICK et al., 1997).

Complementa-se que o processo de sucessão requer uma perspectiva de um período específico, entre as gerações, que demanda uma série de questões sociais, culturais, financeiras, jurídicas, estratégicas, morais, entre outros que vão além do controle da empresa (WEISMEIER-SAMMER; HATAK, 2014 apud VOLPATO; VIEIRA; ZILLI, 2018).

Levando em consideração a ideia de Matias (2018) a sucessão familiar é, no geral, um momento delicado pelo qual a empresa precisa passar e, deve ser feita de qualquer maneira, para não ter resultados devastadores para os negócios. Para impedir o insucesso, é inevitável

que se faça um planejamento sucessório, a fim de colocar a frente da empresa um gestor que esteja preparado para exercer essa função, levando o negócio da família a diante.

Entre os maiores desafios enfrentados nas empresas familiares durante o processo de sucessão estão o planejamento para o período, a preparação do sucessor para que tenha capacidade de direcionar a empresa perante os desafios enfrentados e principalmente a disposição do sucedido para passar a empresa para outra pessoa, ainda que seja algum membro da família. Portanto, o processo sucessório só acontece quando há a capacidade do sucedido de repassar o seu conhecimento, e do sucessor de recebê-lo (WEISMEIER-SAMMER; HATAK, 2014 apud VOLPATO; VIEIRA; ZILLI, 2018).

Neste sentido, um dos fatores que determina a continuação da empresa no mercado de uma geração para outra é o planejamento do processo sucessório. A sucessão não é somente uma transferência de poder, porque envolve vários processos demorados, tem como objetivo manter a solidez da empresa, que ocorre quando os herdeiros estão geralmente preparados para serem os sucessores na mesma de modo competente e planejado, de modo que as funções sejam ocupadas por pessoas com as competências necessárias. Assim, o planejamento deste processo torna se fundamental para que a empresa familiar seja também profissional (GERSICK et al., 1997).

O processo sucessório em propriedades rurais pode ser considerado um rito tanto de poder “cargo”, quanto de capital entre as gerações. Costa (2010) indica que a sucessão implica na formação de novas gerações de agricultores e envolve três componentes: a transferência patrimonial; a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas da gestão do patrimônio.

O processo sucessório, que ocorre quando os herdeiros são preparados para serem sucessores na empresa, precisa ser realizado de modo competente e planejado, de modo que as funções sejam ocupadas por pessoas com as competências necessárias. Assim, o planejamento desse processo torna-se papel fundamental para que a empresa familiar seja também profissional (VOLPATO; VIEIRA; ZILLI, 2018).

## **2.2 Agricultura familiar/agronegócio**

A expressão “agricultura familiar” vem ganhando legitimidade social e científica no Brasil, sendo utilizada frequentemente pelos movimentos sociais rurais, órgãos governamentais e pesquisadores de diversas áreas, que se ocupam da agricultura e do mundo rural (SCHNEIDER, 2009).

A agricultura familiar tem relevante importância dada sua ampla participação na grande maioria dos municípios brasileiros, sobretudo de pequenas propriedades, caracterizadas com a

agricultura familiar. Neste viés, torna-se imprescindível a necessidade de revisões nas políticas públicas voltadas para o incentivo, a manutenção e superação e resolução das dificuldades enfrentadas por esta classe. A agricultura familiar representa um enorme potencial para as economias onde atua, principalmente para desenvolvimento local, regional e estadual, apresentando a capacidade de absorver mão de obra, gerar renda e promover o desenvolvimento e contribuir para o crescimento do PIB nacional (SANTOS, 2009).

A agricultura familiar vem se recriando com o decorrer do tempo, e o princípio encontrado no campesinato e nas demais formas sociais existentes, vem sofrendo algumas transformações estas responsáveis pelas adaptações que o segmento necessita, dando espaço para as inovações para a agricultura familiar moderna conforme destaca Godoy e Wizniewsky (2013), o agricultor familiar não desapareceu com a associação do capitalismo à agricultura, buscou adaptar se às mudanças, e determinou uma nova forma de produção no meio rural.

O agronegócio desempenha papel relevante no contexto da economia brasileira, uma vez que, representa cerca de um quarto do PIB do país (CEPEA, 2018). A agricultura passa por diversas mudanças, sendo a profissionalização rural um exemplo disso. Os estabelecimentos rurais já possuem informações de apoio à gestão, contribuindo para análises de riscos referentes às atividades desenvolvidas e de resultados de cada cultivo (ALCÂNTARA; MACHADO FILHO, 2014).

### **2.3 Contabilidade rural x gestão**

A contabilidade é a ciência da informação que estuda e pratica as funções de orientação, controle e registro dos fatos contábeis. Tem como objetivo registrar e informar os fatos financeiros ocorridos no patrimônio: mediante a aplicação do conjunto de princípios, normas, técnicas e procedimentos próprios, a fim de auxiliar o seu processo decisório da empresa rural. Através dela é fornecido o máximo de informação úteis para a tomada de decisões, dentro e fora da empresa rural, estudando, interpretando, registrando e controlando o patrimônio (CREPALDI, 2019).

Neste sentido, a contabilidade rural é um importante instrumento para as empresas rurais, pois geram informações que possibilitam verificar como está a situação, sob os mais diversos aspectos, tais como análises da estrutura, evolução, solvência, garantia de capitais próprios e de terceiros, do retorno dos investimentos, entre outros. Tais informações são imprescindíveis para o processo decisório (FARIA et al, 2010).

A contabilidade aplicada na atividade rural pode demonstrar toda a evolução da propriedade, com a contabilização dos fatos e sua estruturação seja realizada com experiência, não apenas técnico, mas também a sua atividade operacional, respeitando as particularidades

da atividade. Deve estar de forma clara e objetiva com a finalidade do produtor rural ser capaz de tomar uma decisão correta e satisfatória e com esta informação gerada tenha reflexo na lucratividade, liquidez do agronegócio ou até mesmo os riscos que podem ocorrer (CREPALDI, 2019).

#### **2.4 Estudos anteriores**

A pesquisa de Krüger et al. (2014) evidencia o uso da contabilidade como instrumento de gestão dos estabelecimentos rurais. A pesquisa foi realizada por meio de questionário aplicado à amostra de 150 produtores rurais do município de Eral Grande/RS. Os resultados mostram a fragilidade do uso da contabilidade como instrumento de gestão, tanto na identificação dos custos quanto na ausência da segregação das despesas particulares daquelas relativas à atividade econômica; assim como há falta de controles e relatórios para a análise dos resultados das atividades e o suporte ao processo decisório.

Estudos realizados contribuem para a análise dos fatores que são determinantes para a sucessão familiar nos estabelecimentos rurais, a exemplo de Silvestro et al. (2001) e Stropasolas (2006) onde indicam que diversas mudanças no campo influenciam a saída dos jovens do meio rural, destacam os elevados custos de produção, o preço de venda dos produtos (abaixo da expectativa) e a escassez de oportunidades e de políticas públicas para incentivar a permanência dos jovens.

Na pesquisa realizada por Borges e Lescura (2012) os autores abordam um olhar sob a pesquisa brasileira sobre o tema, mais especificamente à sucessão em empresas familiares, agruparam os eixos temáticos principalmente sobre o processo de sucessão: construção da sucessão; modelos e quadros teóricos. O intuito do estudo dos pesquisadores foi expandir a abordagem da pesquisa sobre sucessão, uma das asserções sobre empresa familiar.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo, abordou-se aspectos metodológicos aplicados nesta pesquisa, servindo de embasamento para que os objetivos propostos fossem esclarecidos e a problemática respondida. Segundo Cleverson (2008), a metodologia é um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade qualquer.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

A presente pesquisa classificou-se como pesquisa qualitativa, descritiva e levantamento, quanto a forma de abordagem do problema segundo Richardson (1999 *apud* Raupp e Beuren, 2008, p. 80) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Neste caso, a pesquisa foi considerada como qualitativa, pois busca analisar de uma forma mais complexa a problemática, dessa maneira a classificação fica mais ampla e dinâmica, pois envolve pessoas de um grupo social, acaba-se entendendo o seu universo, dinamismo e o comportamento de cada indivíduo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classificou-se como descritiva, uma vez que descreveu o objetivo geral. Andrade (2009, p. 114) afirma que “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”. Quando assumem uma forma simples, as pesquisas descritivas aproximam-se da exploratórias. Em outros casos ultrapassam a identificação das relações entre as variáveis, procurando estabelecer a natureza dessas relações (ANDRADES, 2009).

Classifica-se a pesquisa quando aos procedimentos técnicos, como levantamento ou *survey*, visto que este tipo se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2008). Desta forma, se considera como levantamento pois foi entrevistado os produtores rurais do projeto para se ter um conhecimento mais aprofundado a respeito com este levantamento alcançar os devidos objetivos propostos do referido trabalho.

#### **3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados**

O processo de coleta, análise interpretação dos dados, busca consistência aos padrões de integração dos dados que não sejam de peculiaridade aos fatos que estão sendo examinados, mas comum a toda categoria de fatos semelhantes (COLAUTO; BEUREN, 2008).

Colauto e Beuren (2008) entendem que os instrumentos de coleta de dados mais abordados pelas Ciências Sociais no campo da contabilidade sejam: a observação, os questionários, as entrevistas, os *checklists* e a pesquisa documental. Para atingir o objetivo geral do estudo, foi realizada uma entrevista estruturada com os agricultores associados ao Projeto Esperança que é uma Cooperativa Mista dos pequenos Produtores Rurais e Urbanos (COOESPERANÇA) com aproximadamente 70 produtores cadastrados em 2022, o que permitirá acesso às informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

A entrevista é a técnica de obtenção de informações em que o investigador se apresenta pessoalmente à população selecionada e formula perguntas, com o objetivo de obter dados necessários para responder à questão estudada. Funciona como uma forma de diálogo em que um dos elementos busca coletar dados e o outro é a fonte de pesquisa (COLAUTO; BEUREN, 2008). Que pode ter como objetivos averiguar fatos ou fenômenos: identificar opiniões, determinar pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões, sentimentos e condutas; comparar uma pessoa no presente e no passado, para deduzir seu comportamento futuro (ANDRADES, 2009). A entrevista foi estruturada, onde entrevistador seguiu um roteiro previamente estabelecido, com perguntas predeterminadas. Na consecução da entrevista utilizou-se um formulário elaborado para esse fim, e é aplicado, preferencialmente, às pessoas selecionadas de acordo com um plano. Padronizando para obter respostas as mesmas perguntas, permitindo a comparabilidade das respostas. Dessa forma, o entrevistado não possui liberdade para reestruturar as perguntas durante o processo investigatório, nem alterar a ordem dos tópicos ou acrescentar novos questionamentos (COLAUTO; BEUREN, 2008).

A população da pesquisa foram os produtores rurais associados ao Projeto Esperança que é uma Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos (Cooesperança), os quais totalizam 70 produtores. Foi realizado uma entrevista com mais rigor de detalhes, utilizando-se o método de amostragem, pois os resultados obtidos no levantamento tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos do universo segundo Gil (2009). Nesta pesquisa, a amostra foi de 35 produtores rurais, sendo utilizada o tipo de amostragem não probabilística, pois a principal característica



de acordo com Marconi e Lakatos (2002) reside em não fazer uso de formas aleatórias de seleção de amostras, o que impede a aplicação de certas fórmulas estatísticas.

Em relação aos objetivos específicos, buscou-se descrever como está ocorrendo à gestão da propriedade, no quesito planejamento, procurando identificar as principais dificuldades encontradas neste contexto rural, tão repleto de questionamentos e decisões a serem tomadas em relação ao processo sucessório. Com isso, criou-se mecanismo e métodos que auxiliem o produtor a elaborar uma gestão simples e ao mesmo tempo clara e objetiva para simplificar o andamento da atividade, trazendo satisfação para o agricultor.

A coleta de dados como havia sido exposto anteriormente foi no formato de entrevista, os mesmos foram coletados no mês de outubro de 2022. O projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética no dia 03 de setembro de 2022, o resultado da análise do projeto foi recebido no dia 27 do mesmo mês, com o parecer de aprovado. Sendo assim, a pesquisa de campo iniciou-se dia 02 de outubro de 2022 aplicando-se 5 entrevistas, dia 08 foi realizado mais 7 entrevistas, no dia 15 de outubro obtendo-se 8 entrevistas, no dia 22 de outubro foram aplicando-se 8 entrevistas e foi realizada dia 29 de outubro a última entrevista para finalizar as coletas de dados com mais 8 entrevistas.

Sendo assim, o processo de tabulação foi por meio do *Microsoft Excel*<sup>®</sup>, com o emprego da análise descritiva.

Para melhor ilustrar a metodologia prevista para a realização do trabalho, desenvolveu-se o Quadro 1 com uma síntese do enquadramento metodológico no que se refere ao desempenho dos objetivos específicos.

Quadro 1 - Síntese dos procedimentos de análise dos dados por objetivos específicos propostos

Objetivos Específicos	Enquadramento Metodológico	Instrumento de Coleta e Dados	Análise dos Dados
Descrever como está sendo a gestão das propriedades rurais;	Descritiva Qualitativa Levantamento ou <i>Survey</i>	Entrevista	Análise descritiva
Identificar os desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório;		Entrevista	Análise de conteúdo
Discorrer sobre o planejamento de gestão com vistas a sucessão familiar no contexto rural		Entrevista	Análise de conteúdo e análise descritiva

Fonte: Elaborado pelo autor

Para fins de interpretação e análise de dados coletados foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo e análise interpretativa de dados, visando obter o esclarecimento da problemática abordada, bem como alcançar os objetivos propostos. Colauto e Beuren (2008) enfatizam que toda análise de conteúdo deve estar intimamente ligada aos objetivos da pesquisa e o pesquisador precisa ter uma noção plausível do assunto abordado para sustentar a análise dos dados coletados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, nos seguintes tópicos: no primeiro tratar-se-á do Projeto Esperança, no segundo apresentar-se-á o perfil dos proprietários e das propriedades levantados por meio da entrevista, no terceiro descrever-se-á o processo de gestão das propriedades familiares rurais analisadas, no quarto identificou-se os desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório e por fim , no quinto discorrer sobre o planejamento de gestão com vistas à sucessão familiar no contexto rural.

### 4.1 Projeto Esperança – Cooperativa Mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos - Cooesperança

No começo da década de 1980, em um período de crise da economia brasileira, com elevados níveis de desemprego, Dom Jose Ivo Lorscheiter Bispo Diocesano da região de Santa Maria, iniciou um trabalho de apoio a grupos de agricultores e trabalhadores urbanos, buscando alternativas econômicas e comunitárias. Seguindo por este caminho a Cáritas<sup>1</sup> do Rio Grande do Sul começou a desenvolver Projetos Alternativos Comunitários (PACs), os quais procuravam apoiar pequenas iniciativas associativas, capazes de promover mudanças na vida das pessoas, através da solidariedade (PAULI, BECKER, ROSA, 2017).

Os PACs, coordenados pelas Cáritas Brasileira, pelas Cáritas do Rio Grande do Sul e pelas Dioceses que aderiram a este programa, com o apoio de um grupo de professores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), deram início, em 15 de agosto de 1987 ao Projeto Esperança com objetivo de proporcionar a conexão e associação de experiências da Economia Popular Solidária (EPS), no meio urbano e rural e na prestação de serviços autogestionários na região central do estado. Na data de 29 de setembro de 1989 foi fundada a Cooesperança que é uma Cooperativa Mista de Pequenos Produtores Rurais e Urbanos vinculados ao Projeto Esperança (CASSOL, WIZNIEWSKY, 2012).

A Cooesperança foi criada com o objetivo de viabilizar a comercialização direta daquilo que era produzido pelos empreendimentos solidários no campo e na cidade. A história do projeto está relacionada à inclusão social de um grupo de pessoas que está fora do processo produtivo e inclui vários setores, dentre eles pode-se destacar: o social, o econômico, o ecológico e ambiental, o político, o democrático, o cultural e o questionamento.

---

<sup>1</sup> Cáritas: Confederação Humanitária da Igreja Católica

A missão do Projeto consiste em: promover, incentivar, desencadear e construir o desenvolvimento urbano, rural e regional sustentável, com base nos princípios da mística cristã, solidariedade, cooperativismo alternativo, autogestão, organização; lutar pela distribuição justa da terra e dos frutos da terra; economia solidária; defesa do meio ambiente, agroecologia, fortalecimento de alternativas à cultura do fumo, colocando a vida em primeiro lugar, com igual participação entre homens e mulheres; fortalecer a agricultura familiar, a comercialização direta, o consumo justo mediante processos educativos, participativos e transformadores; o trabalho de parcerias e políticas, com incentivo à melhoria da qualidade de vida; geração de trabalho e renda, na construção de uma sociedade socialmente mais justa, economicamente viável, ambientalmente sadia, organizadamente cooperativa, politicamente democrática e animando e fortalecendo a cultura da solidariedade, e a valorização do trabalho acima do capital, formando novos sujeitos para o pleno exercício da cidadania (CASSOL, WIZNIEWSKY, 2012).

A Figura 2 traz a marca do Projeto, que tem como grito de guerra um sábio provérbio africano: “muita gente pequena, em muitos lugares pequenos, fazendo coisas pequenas mudarão a face da terra” (PROJETO ESPERANÇA COOESPERANÇA, 2012).

Figura 2 - Marca do Projeto Esperança/Cooesperança



Fonte: Site do Projeto Esperança/Cooesperança

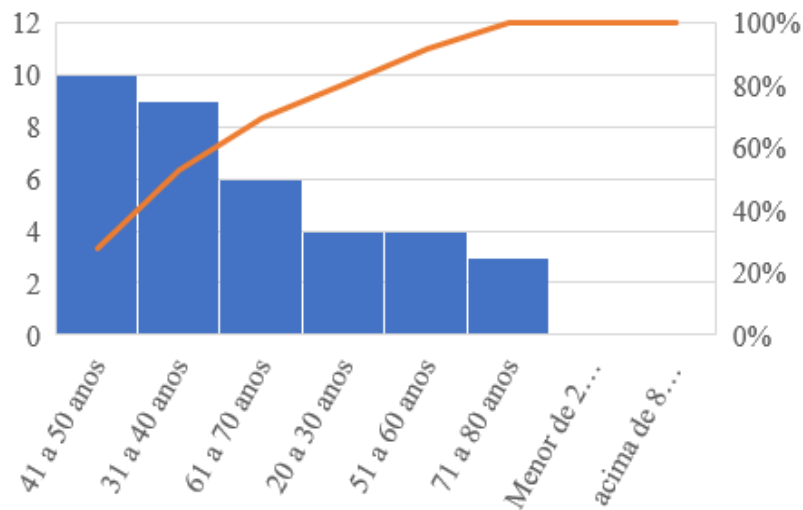
O projeto Esperança foi criado num momento de crise econômica, que trouxe expectativa de uma melhor condição financeira para estes produtores e apoiadores da causa, visando estabelecer um crescimento econômico, promover o desenvolvimento urbano e principalmente o rural. Em 2020 e 2021, surgiu outra crise, proveniente da pandemia do Covid, esta afetou a todos economicamente, o reflexo está a nível mundial sim, portanto, está classe também foi muito afetada, pois não tinha para quem vender. Os produtores mudaram a forma de trabalhar, se modernizaram em alguns aspectos como a divulgação da cooperativa, novas formas de venda (a vista, crédito e PIX), a cooperativa demonstra no *slogan* o que busca e pratica para a comunidade em geral.

## 4.2 Perfil dos proprietários e das propriedades

Neste subtítulo, apresentam-se os resultados das questões correspondente a: idade, ramo de atividade, quantas hectares possui cada família, quanto tempo participa da feira, quantos membros adultos moram na residência e quem trabalha na propriedade rural no atual momento. A amostra foi composta por 36 produtores entrevistados ao total.

Na questão 1, indagou-se a idade dos participantes com o objetivo de discriminar a faixa etária dos produtores conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Idade

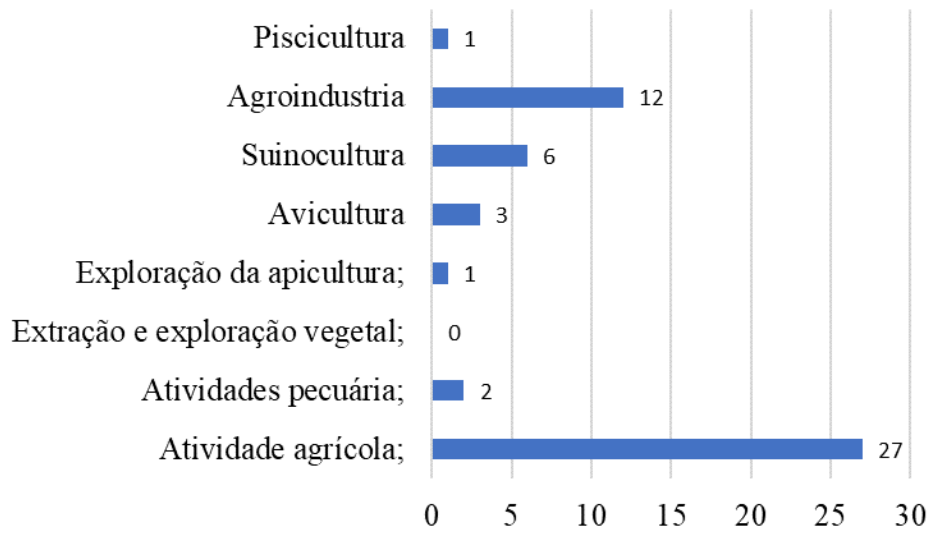


Fonte: a autora.

No que tange a faixa etária dos participantes, percebe-se por meio do Gráfico 1 que 10 pessoas tem a idade de 41 a 50 anos, 9 pessoas tem a idade de 31 a 40 anos, 6 pessoas tem a idade de 61 a 70 anos, 4 pessoas tem a idade de 20 a 30 anos, 4 pessoas de 51 a 60 anos e 3 pessoas de 71 a 80 anos e nenhum acima de 80 anos.

Na questão 2 indagou-se o ramo de atividade para ter uma definição do segmento de atuação dos produtores, observa-se no Gráfico 2 os resultados.

Gráfico 2 – Ramo de atividade

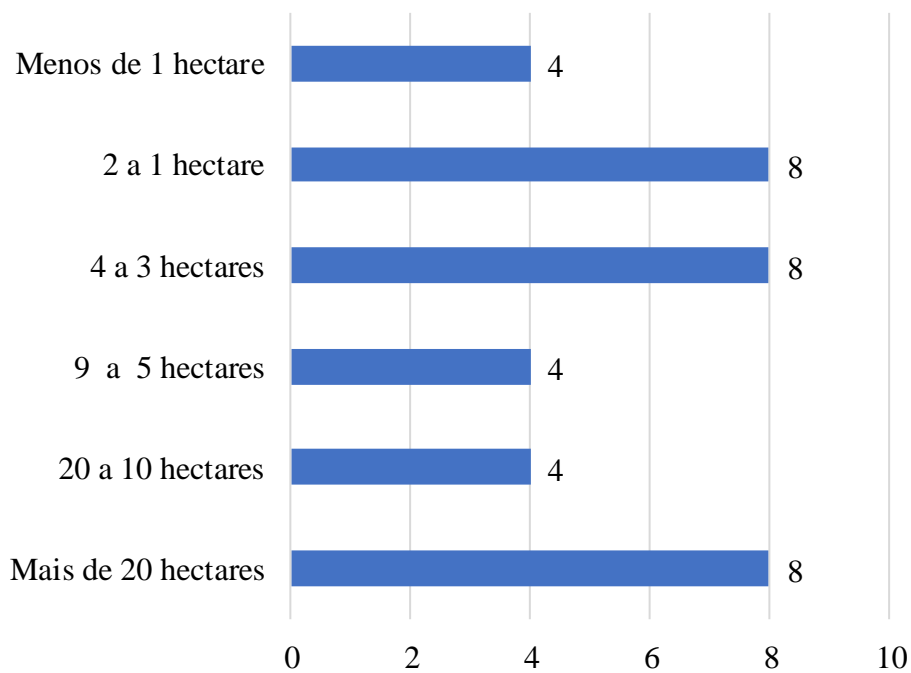


Fonte: a autora.

Observa-se no Gráfico 2 que a maioria dos 36 entrevistados exercem a atividade agrícola, ou seja, 27 deles, já na agroindústria tem-se 12, 6 com suinocultura, 3 com avicultura, 2 com pecuária, e apenas um na apicultura e um na piscicultura.

Na questão 3 indagou-se quantos hectares de terra cada produtor possui para avaliar o tamanho da propriedade, observa-se no gráfico 3 dos dados encontrados.

Gráfico 3 - Quantas hectares possui

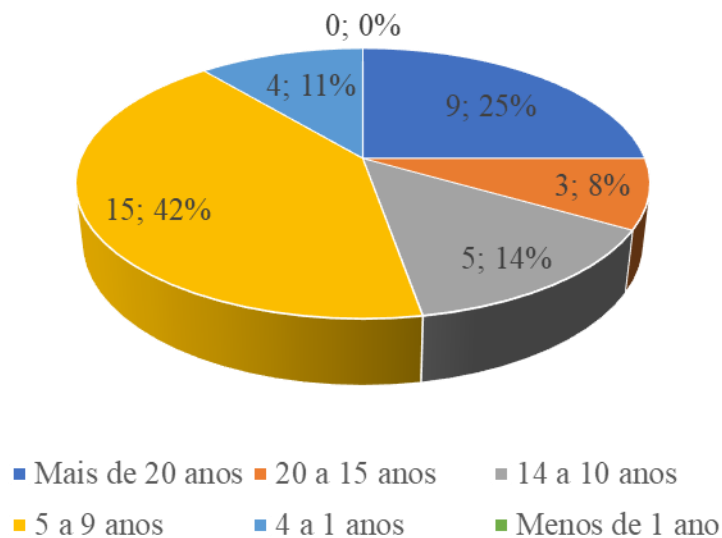


Fonte: a autora.

É possível identificar no Gráfico 3 quantos hectares de terra possui cada produtores entrevistado, sendo 8 produtores com mais de 20 hectares, 8 com 4 a 3 hectares, 8 com 2 a 1 hectare, 4 com 20 a 10 hectares, 4 com 9 a 5 hectares e 4 com menos de 1 hectare de terra.

Na questão 4 perguntou-se há quanto tempo os produtores participam da feira de Economia Solidária, no gráfico 4 pode-se verificar os resultados obtidos.

Gráfico 4 - Há quanto tempo participa da feira

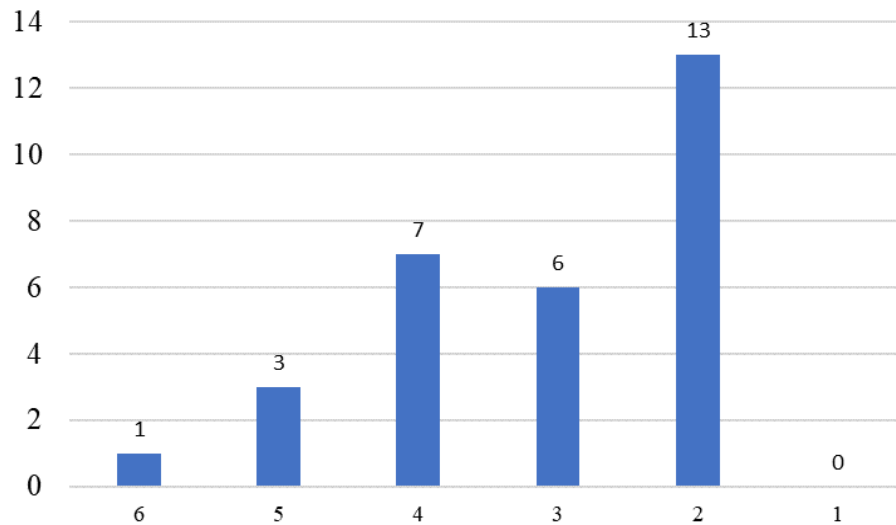


Fonte: a autora.

Pode-se averiguar no Gráfico 4 há quanto tempo os entrevistados participam da feira, sendo que 9 produtores participam a mais de 20 anos, 15 produtores participam de 9 a 5 anos, 5 produtores participam de 14 a 10 anos, 4 produtores participam de 4 a 1 ano, 3 produtores participam de 20 a 15 anos e menos de 1 ano não se tinha nenhum participante.

Na questão 5 questionou-se quantos membros adultos moram na residência com o intuito de averiguar a população que habita na moradia, no Gráfico 5 apresenta-se os resultados obtidos.

Gráfico 5 – Quantos membros adultos moram na residência



Fonte: a autora

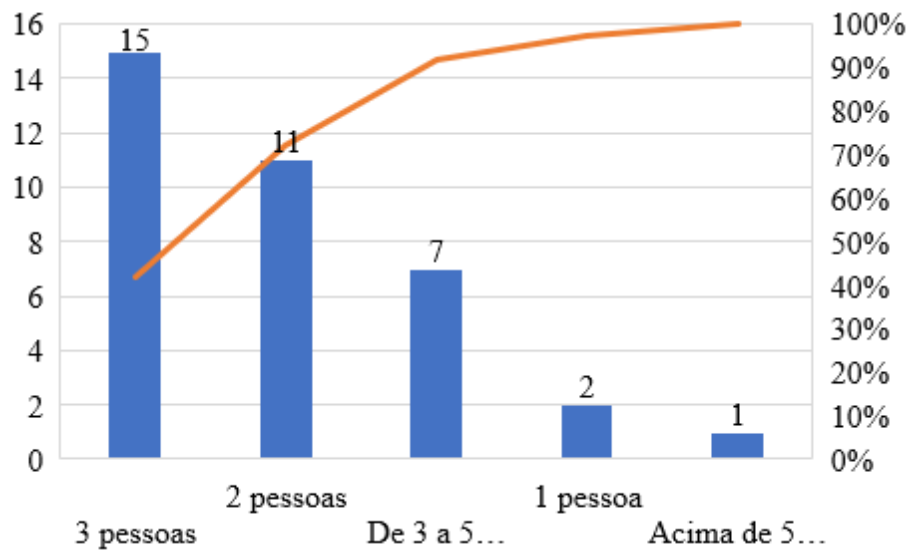
É possível observar no Gráfico 5 quantos membros adultos moram na residência, na maioria das residências moram apenas 2 adultos, ou seja, 13 delas. Sete das residências possuem 4 pessoas adultas, 6 possuem 3 pessoas adultas, 3 residências possuem 5 pessoas adultas, uma residência possui 6 pessoas adultas e nenhuma residência com 1 membro somente.

Na questão 6 questionou-se sobre quantas pessoas trabalham na propriedade rural, destes quantos são da família e se há terceiros trabalhando. Desta forma, se subdividiu as questões para apresentar os resultados de uma forma mais clara e detalhada, explicando também a forma de contrato de trabalho dos terceirizados.

Na questão 6.1 indagou-se quantas pessoas da família trabalham na propriedade com objetivo de saber quantos ajudam na produção familiar, deste modo no Gráfico 6.1 dos dados encontrados.

Gráfico 6.1 - Quantas pessoas da família trabalham em sua propriedade



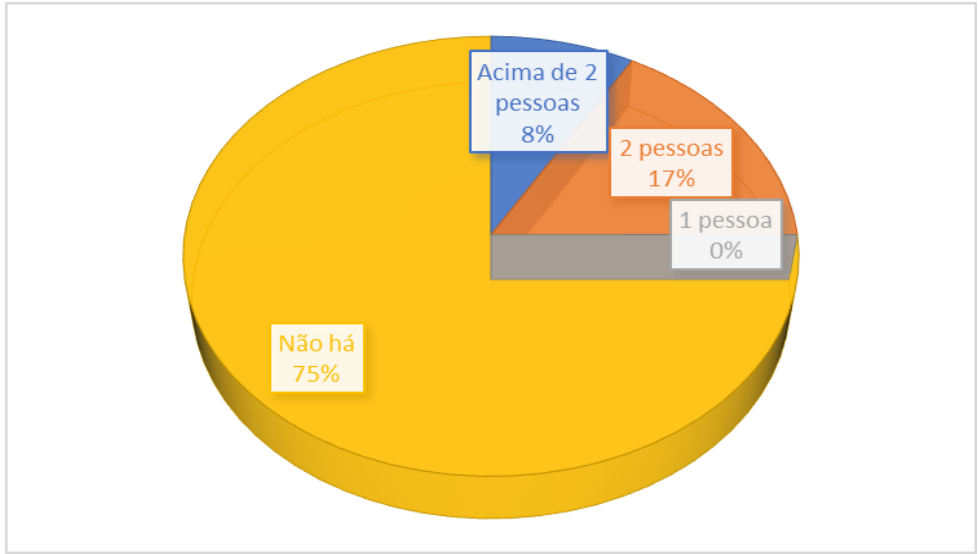


Fonte: a autora

No que tange ao número de pessoas da família que trabalham na propriedade, verifica-se no Gráfico 6.1 que 15 participantes possuem 3 pessoas da família trabalhando, 11 participantes possuem 2 pessoas trabalhando da família, de 3 a 7 participantes possuem de 3 até 5 pessoas trabalhando da família, 2 participantes possuem 1 pessoa trabalhando da família e 1 participante possuem acima de 5 pessoas.

Na questão 6.2 indagou-se quantas pessoas trabalham na propriedade que não são membros da família, bem como, se são funcionários fixos ou temporários, segundo o Gráfico 6.2 ilustra os dados.

Gráfico 6.2 – Trabalhadores que não pertence ao grupo familiar

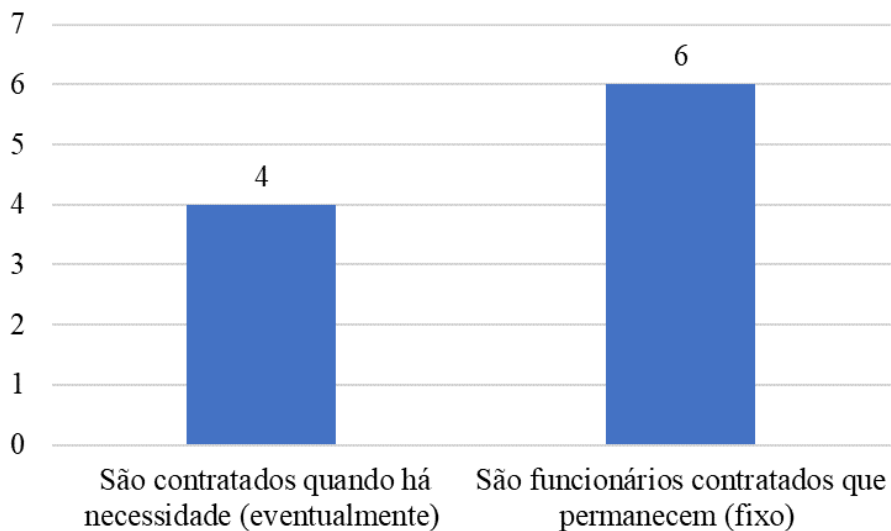


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 6.2 que 27 produtores informaram que não há prestação de serviços de trabalhadores que não pertence ao grupo familiar na propriedade, 6 produtores informaram que 2 pessoas prestam serviço na propriedade além dos membros da família, 3 produtores informaram que acima de 2 trabalhadores que não pertence ao grupo familiar prestam serviço na propriedade.

Na questão 6.3 questionou-se sobre a forma de contrato de trabalho dos trabalhadores que não pertence ao grupo familiar, se eventualmente ou fixa, conforme se podem observar no Gráfico 6.3 os resultados obtidos.

Gráfico 6.3 – Qual a forma de contrato de trabalho dos trabalhadores que não pertence ao grupo familiar



Fonte: a autora.

Identifica-se no Gráfico 6.3, os resultados quanto a forma de contrato de trabalho dos trabalhadores que não pertence ao grupo familiar, acontece da seguinte forma: 6 produtores mantem funcionários fixos e 4 produtores eventualmente no período de safra dos produtos,

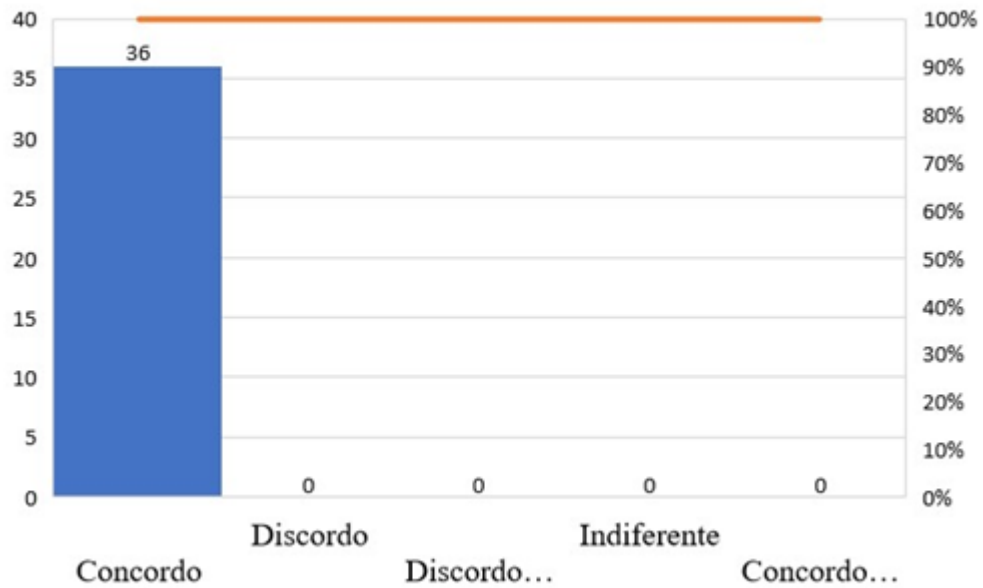
Analisando o perfil dos produtores e das propriedades, pode-se perceber que os produtores respondentes desta pesquisa, tem na grande maioria entre 41 a 50 anos, atuam na atividade agrícola, possuem propriedades com 3 níveis de área: de 4 a 3 hectares, de 2 a 1 hectare e com mais de 20 hectares, evidencia-se que a maioria participa da feira entre 5 a 9 anos. Salienta-se ainda que o número de membros adultos que moram na residência em sua maioria é de apenas 2 pessoas, quanto ao número de pessoas da família que verdadeiramente trabalham na propriedade ajudando nos afazeres são de 3 pessoas; já quanto ao número de pessoas que trabalham na propriedade que não são da família, este é o grande destaque em 27 propriedades não há trabalhadores além dos membros da família, portanto, somente familiares participam da produção.

#### **4.3 Gestão das propriedades familiares rurais analisadas**

Apresenta-se neste subtítulo os resultados obtidos nas questões sobre a gestão da propriedade rural aplicadas aos 36 entrevistados, tais como: se o produtor considera a atividade com uma profissão, se possui outra renda, quantos porcentos é proveniente de cada atividade informada, se era viável trabalhar com atividade, se houve interesse de mudar de atividade ou ramo, quais as dificuldades em manter atividade, estimativa de renda, se são financiadas pelo banco, houve alguma dificuldade financeira, tem um plano de gestão financeira, houve mudança na propriedade num período de 5 anos, se reinveste seu lucro na propriedade e no que, se tem acesso à informação contábil e conhece a finalidade da mesma, com este aparato de questões fica possível conhecer e identificar como cada propriedade trabalha e administra seu negócio familiar.

Na questão 7 indagou-se se o produtor considera a atividade rural como uma profissão, desta forma, no Gráfico 7 mostra-se o resultado obtido.

Gráfico 7 – O que você pensa sobre a atividade rural, considera uma profissão

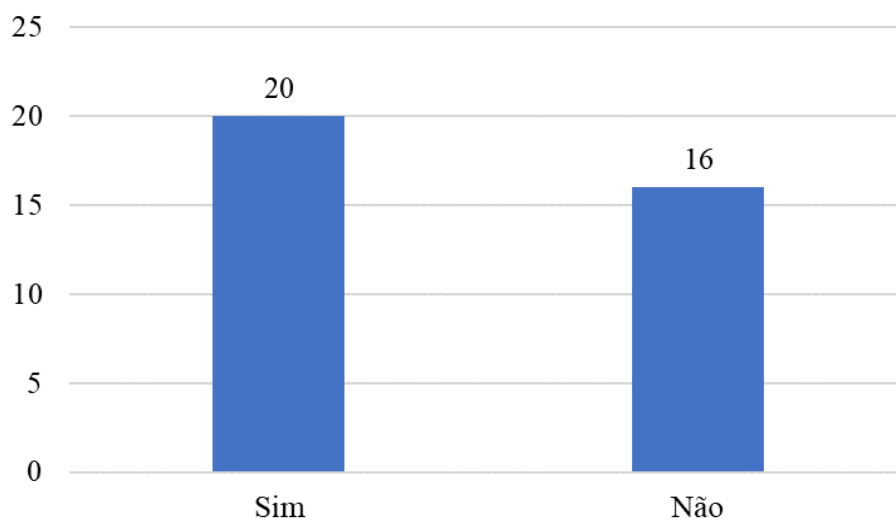


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 7 que todos participantes concordam que atividade que eles exercem é uma profissão de grande importância para a sociedade em geral.

Na questão 8 e 9 indagou-se se teria outra profissão ou renda, qual seria a mesma e quantos porcentos seria proveniente para cada uma das fontes, observa-se no Gráfico 8 e no Quadro 2 os dados encontrados.

Gráfico 8 – Tem outra profissão ou renda



Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 8 que 16 participantes não têm outra profissão, que toda sua fonte de renda, ou seja, 100% é oriunda da atividade rural que exercem no momento. Já 20 produtores têm outra fonte de renda, o que se pode observar no Quadro 2.

Quadro 2 - Outra profissão ou renda

Percentual	Renda Aposentadoria	Renda Arrendamento	Renda Plantação de Soja	Renda Plantação de Arroz	Renda Professora	Renda Empreendedora	Renda Atividade Rural
0% a 10%	4	0	0	1	0	1	0
10% a 20%	1	1	0	0	0	0	1
20% a 30%	0	1	0	1	0	0	1
30% a 40%	2	0	0	0	1	0	0
40% a 50%	4	0	2	0	0	0	3
50% a 60%	0	0	0	0	0	0	4
60% a 70%	1	0	0	0	0	0	3
70% a 80%	0	0	0	0	0	0	1
80% a 90%	1	0	0	0	0	0	3
90% a 100%	0	0	0	0	0	0	4
Total Participantes	13	2	2	2	1	1	20

Fonte: a autora

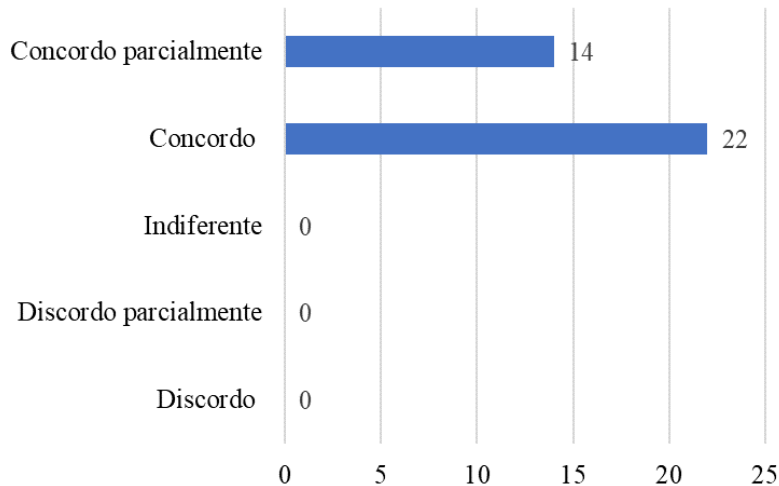
Observa-se que no Quadro 2 as outras rendas que os produtores possuem, assim como o percentual que cada uma contribui na renda total de família. Treze produtores tem a renda da aposentadoria, sendo: 4 participantes com 0-10% da renda e 4 com 40-50% de renda, 2 participantes com 30-40% da renda e 1 participante com 10 a 20% da renda, 1 também com 60% a 70% e de 80 a 90%. Já aqueles que complementam a renda com arrendamento, tem-se 1 participante com 10 a 20% da renda e outro de 20 a 30% somando 2 participantes, com essa complementação. Dois dos produtores complementam a renda com a plantação de soja, com entorno de 40 a 50% da renda total familiar. Ainda se tem aqueles que completam a renda com a plantação de arroz, 1 produtor com até 10% da renda familiar e outro com 20 a 30%, somando 2 participantes. Uma das famílias complementa a renda com o salário da esposa como professora, equivalendo a entorno de 30 a 40% da renda da família. Ademais, tem-se uma família que completa a renda com a atividade empreendedora, o que contribui com até 10% da renda familiar.

Quanto a atividade rural, proveniente da feira, 4 produtores têm de 50 a 60% da renda com essa atividade e também 4 produtores de 90 a 100%, 3 participantes com os percentuais

de: 40 a 50%, de 60 a 70% e 80 a 90% tem-se essa renda e 1 participante com 10 a 20%, 20 a 30% e de 70 a 80% da renda.

Na questão nº 10 indagou-se aos produtores sobre a viabilidade de trabalhar com a atividade rural no atual momento, o resultado visualiza-se no Gráfico 9.

Gráfico 9 – É viável trabalhar com a atividade rural



Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 9 que 22 participantes concordam e 14 concordam parcialmente, portanto, todos os produtores pesquisados concordam que é viável trabalhar com a atividade rural.

Na questão 11 foi questionado ao produtor se ele já pensou em mudar de atividade ou de ramo, ademais, foi solicitado qual seria o ramo ou atividade a ser desenvolvida se fosse mudar, esta informação pode-se observar no Quadro 3.

Quadro 3 - Mudança de Atividade ou Ramo

Mudança de atividade/Ramo	Para Outra Atividade	Para Outro Ramo	Não
Plantar Soja	1	0	0
Fábrica de pão de Queijo	1	0	0
Camioneiro	0	1	0
Empregado	0	2	0
Comércio	0	1	0
Não	0	0	29
Total	2	4	29

Fonte: a autora

Observa-se no Quadro 3 que 29 dos produtores participantes não querem mudar para outra atividade; somente 2 produtores querem mudar, sendo 1 para plantação de soja e um ter

uma fábrica de pão de queijo. Já, 4 produtores querem mudar de ramo, um como caminhoneiro e um para o comércio e 2 participantes gostariam de trabalhar como empregado.

Na questão 12 foi indagado aos produtores qual o grau de dificuldade em manter a atividade rural, em relação à questão financeira, incentivo público, falta de tecnologia, mão de obra especializada, e outros. Para mensurar o grau de dificuldade utilizou-se a escala de 0 -10, ou seja, o que se aproxima de 0 não tem dificuldade e 10 que tem maior dificuldade.

Quadro 4 - Grau de dificuldade em manter atividade rural

Grau de Dificuldade	Financeiro	Incentivo Público	Falta de Tecnologia para Trabalhar	Falta de Mão de Obra Especializada	Financiamento	Não
10	6	14	3	7	1	0
9	2	0	1	2	0	0
8	7	2	2	3	0	0
7	6	0	0	0	0	0
6	5	2	2	0	0	0
5	6	2	1	0	0	0
4	1	1	3	0	0	0
3	0	2	0	1	0	0
2	0	1	0	1	0	0
1	0	0	0	0	0	0
0	3	12	24	22	1	0
Não	0	0	0	0	0	5
Total	36	36	36	36	2	5

Fonte: a autora

Observa-se no Quadro 4 o grau de dificuldade que cada produtor tem em manter a atividade rural foi diversificado. Quanto ao financeiro 6 produtores apresentou o maior grau de dificuldade 10, 2 produtores apresentou o grau de 9, 7 produtores apresentaram o grau de 8, 6 produtores apresentou o grau 7, 5 produtores apresentou o grau 6, 6 produtores apresentou o grau 5, 1 produtor apresentou o grau 4 e 3 produtores afirmaram que não tem dificuldade o grau foi 0.

Da mesma forma, o grau de dificuldade foi diversificado com relação ao incentivo público, o qual foi enumerado de 0 a 10, sendo que, o grau que se aproxima de 0 não tem dificuldade e o que se aproxima de 10 tem maior dificuldade. Os resultados foram, 14 produtores responderam o maior grau de dificuldade, ou seja, 10; 2 produtores responderam o grau 8; 2 produtores respondeu o grau 6; 2 produtores com o grau 5; 1 produtor com o grau 4,

2 produtores com o grau 3; 1 produtor com grau 2 e 12 produtores com o grau 0 nenhuma dificuldade.

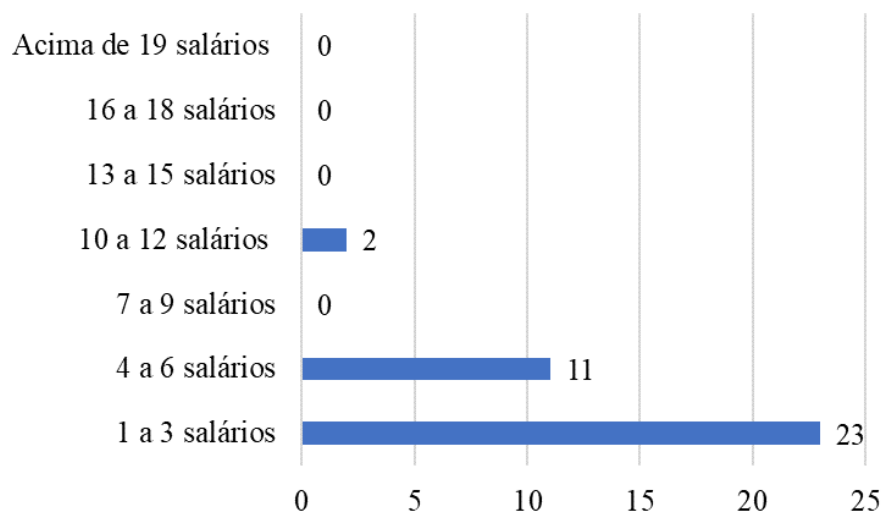
O grau de dificuldade foi diverso também com a falta de tecnologia para trabalhar; 3 produtores destacou o maior grau de dificuldade 10, 1 produtor destacou o grau 9, 2 produtores destacou o grau 8, 2 produtores destacou o grau 6, 1 produtor destacou o grau 5, 3 produtores destacou o grau 4 e 24 produtores destacou o grau 0, ou seja, que não tem dificuldade.

Quanto a falta de mão de obra especializada, grau de dificuldade ficou distribuído, 7 produtores apresentaram o maior grau de dificuldade, 2 produtores apresentaram o grau 9, 3 produtores apresentaram o grau 8, 1 produtor apresentou o grau 3 e outro o grau 2 e 22 produtores apresentaram o grau 0, ou seja, nenhuma dificuldade.

Na opção outros da questão de nº 12 a resposta foi o financiamento para 2 dos respondentes, onde somente 1 produtor destacou 10 como maior grau de dificuldade e outro produtor destacou o grau 0 sem nenhuma dificuldade. Ainda, 5 produtores destacaram em não ter nenhuma dificuldade.

Na questão 13 se indagou a estimativa de renda mensal da propriedade das famílias pesquisadas, com intuito de averiguar a situação econômica das mesmas, conforme observa-se no Gráfico 10.

Gráfico nº 10 – Estimativa de renda mensal da propriedade



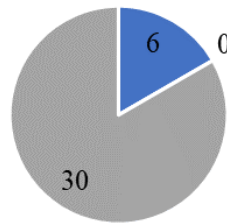
Fonte: a autora



Observa-se no Gráfico 10 que a maioria dos produtores optaram pela estimativa de rendimento mensal de 1 a 3 salários, ou seja, 23 participantes responderam essa opção, com 4 a 6 salários foram 11 participantes e 2 participantes com 10 a 12 salários.

Na questão 14 indagou-se se as atividades produtivas são financiadas ou não por instituições bancárias, veja no Gráfico 12 os dados encontrados.

Gráfico 11 – As atividades produtivas são financiadas



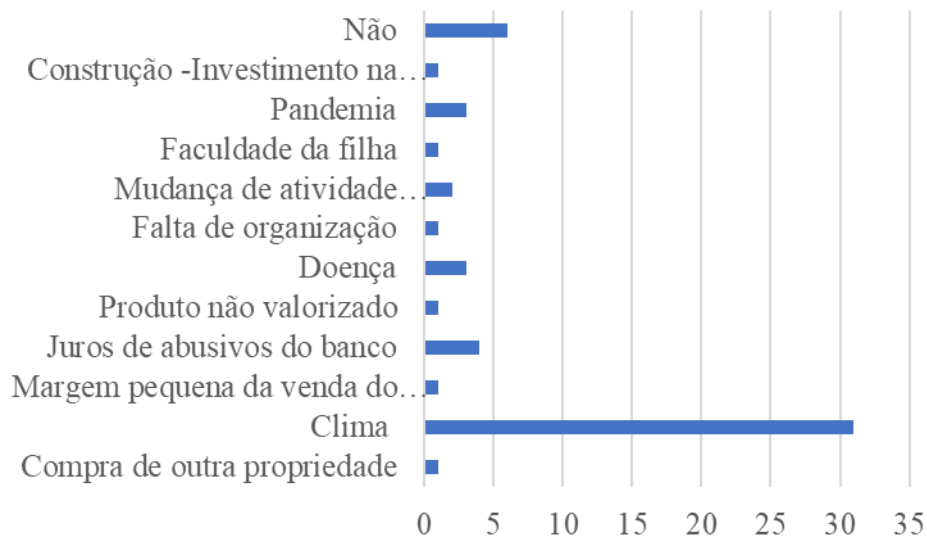
- Sim, precisa do recurso para custear a atividade.
- Sim, para garantir o seguro da produção em caso de intempéries.
- Não são financiadas.

Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 11 que 6 produtores precisam de financiamento para custear a atividade rural e 30 participantes não precisam e não querem este tipo de financiamento,

Na questão 15 indagou-se sobre as dificuldades financeiras, se estes já passaram alguma vez esta dificuldade e quais foram, identificam-se no Gráfico 12 os resultados fornecidos.

Gráfico 12 – Dificuldades financeiras

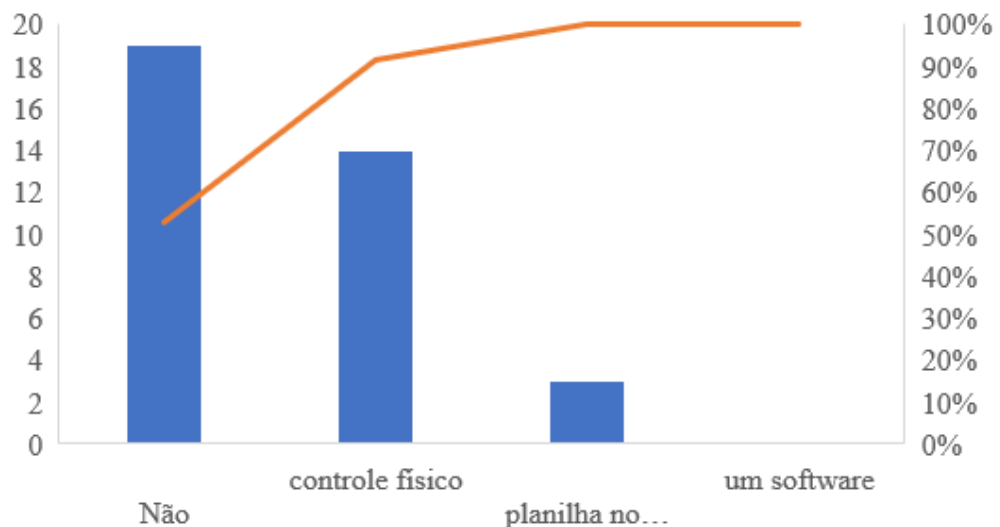


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 12 que o clima contribuiu com 90%, os juros abusivos 10%, pandemia, doença com 8 %, Construção, faculdade da filha, produto não valorizado, margem pequena e compra de propriedade mais 5% e 6 integrantes não tiveram dificuldade financeira.

Na questão 16 indagou-se sobre a gestão financeira da propriedade, se havia um controle ou planilhas das entradas e saídas do dinheiro ou controle de gastos, observam-se no Gráfico 13 os dados encontrados.

Gráfico 13– Gestão financeira

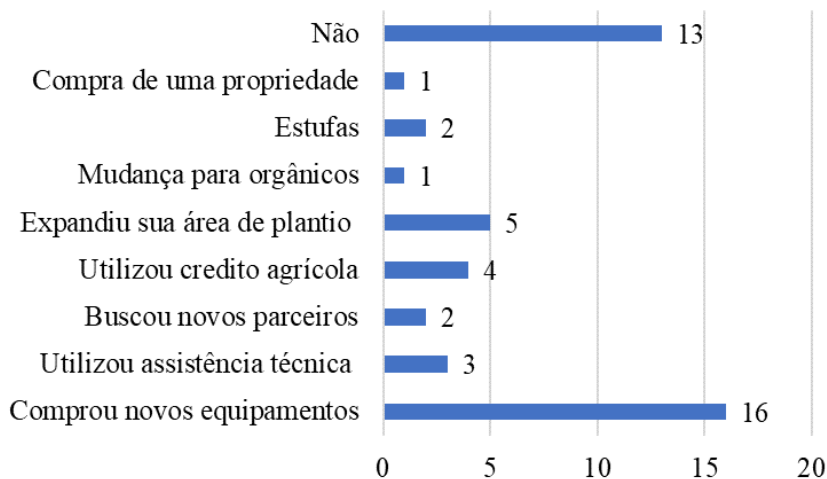


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 13 que a maioria dos 36 produtores participantes, ou seja, 19 deles não utilizam nenhuma planilha ou controle, 14 participantes utilizam controle físico e 3 participantes planilhas no *Microsoft Excel*<sup>®</sup>.

Na questão 17 indagou-se houveram mudanças na propriedade nos últimos 5 anos, agregou-se algo de novo nas famílias, identificou-se no gráfico 14, os resultados encontrados

Gráfico 14 – Mudança na propriedade nos últimos 5 anos

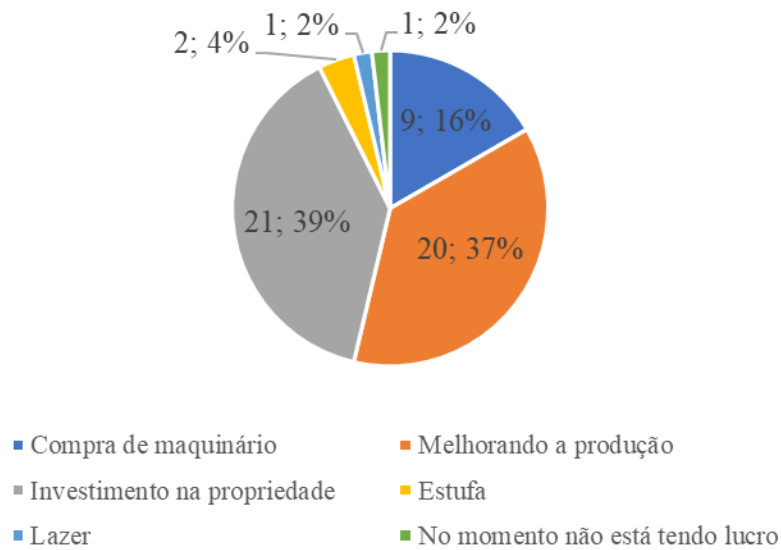


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 14 que a maioria dos produtores, ou seja, 16 compraram novos equipamentos para a propriedade rural, 5 produtores expandiram sua área de plantio, 4 produtores utilizam credito agrícola nas propriedades, 3 produtores utilizam assistência técnica na propriedade rural, 2 produtores buscaram novos parceiros e outros 2 também investiram em estufas, 1 produtor comprou uma propriedade e outro produtor mudou para produtos orgânicos e ainda 13 produtores não houveram mudança nenhuma na propriedade rural nos últimos 5 anos.

Na questão 18 indagou-se sobre o lucro nas propriedades rurais como se reinveste e aplica a mesma, no Gráfico 15 ilustram-se os resultados.

Gráfico 15 – Reinveste seu lucro na propriedade

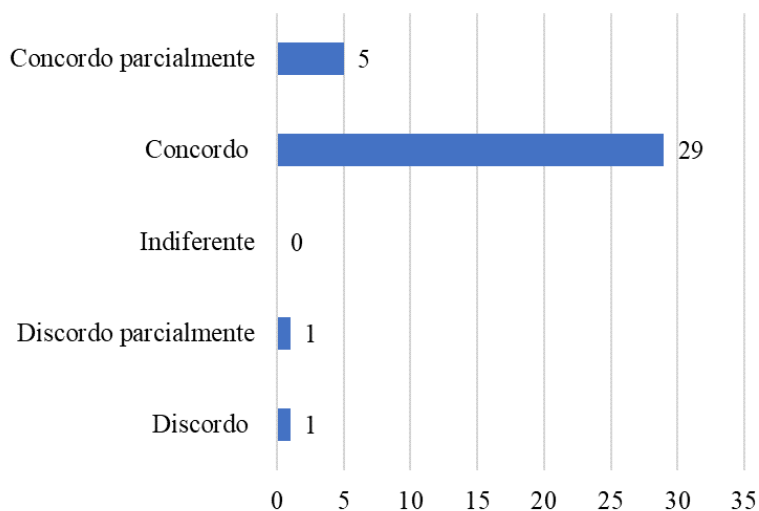


Fonte: a autora

Observa-se que Gráfico 15 como foi reinvestido o lucro da propriedade, 21 produtores fizeram novos investimentos na propriedade rural, 20 produtores buscaram melhorar a produção, 9 produtores com a compra de maquinário, 2 produtores com investimento em estufas, 1 produtor no momento não está tendo lucro na propriedade rural e por fim, um produtor respondeu “em lazer com a família”, percebe-se, portanto que este último não entendeu o questionamento.

Na questão 19 indagou-se hoje se tem acesso à informação contábil com facilidade para auxiliar o produtor nas dúvidas decorrentes, conforme demonstra o Gráfico 16.

Gráfico 16 - O acesso à informação contábil é com facilidade

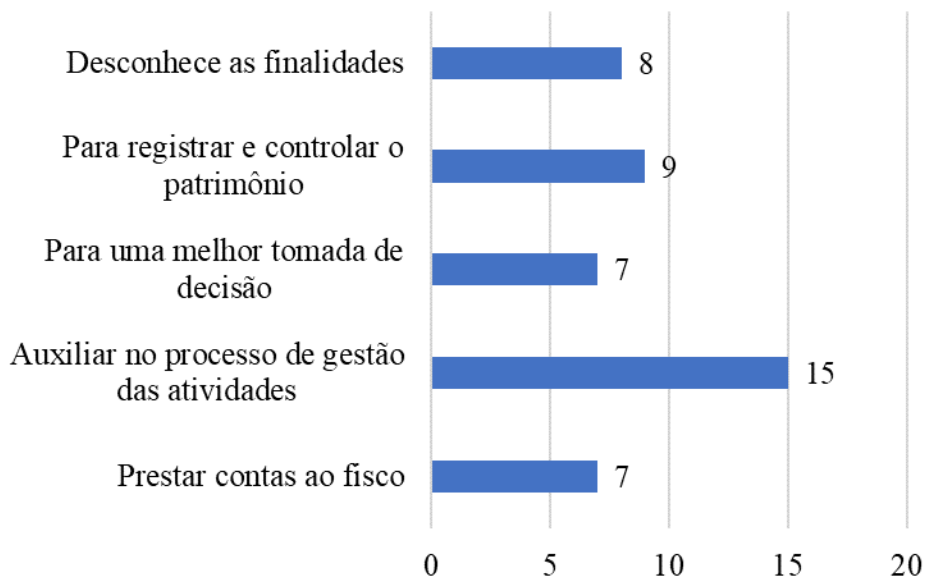


Fonte: a autora

Observa-se que no Gráfico 16 que a maioria dos 29 participantes concordam, 5 dos participantes concordam parcialmente, 1 dos participantes discordam e outro participante discordam parcialmente que tem acesso à informação contábil com facilidade.

Na questão 20 indagou-se sobre a finalidade da contabilidade no seu ponto de vista qual a sua real necessidade para o proprietário rural, conforme no Gráfico 17 os resultados demonstrados.

Gráfico 17 – Finalidades da Contabilidade



Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 17 que a finalidade da contabilidade conforme exposto, 15 produtores entendem que auxilia no processo de gestão das atividades, 9 participantes que serve para registrar e controlar o patrimônio, 8 desconhece as finalidades da contabilidade, 7 produtores que serve para prestar contas ao fisco e também 7 produtores entendem que a finalidade da contabilidade é para uma melhor tomada de decisão.

Pode-se perceber que em sua maioria os produtores participantes da feira respondentes desta pesquisa, o processo de gestão da propriedade é muito simples, mas ao mesmo tempo eles tem consciência da sua importância para seu sustento familiar, como todos concordam que é sim uma profissão a atividade rural, a grande parte dos produtores têm outras fontes de renda devido a um familiar ou ele mesmo já ter estar aposentado, ter outra profissão, enfim ajudar no sustento da família ou até mesmo diversificar sua atividade, agregar uma nova fonte de renda como foi com pequenas áreas de plantação de soja ou arroz.

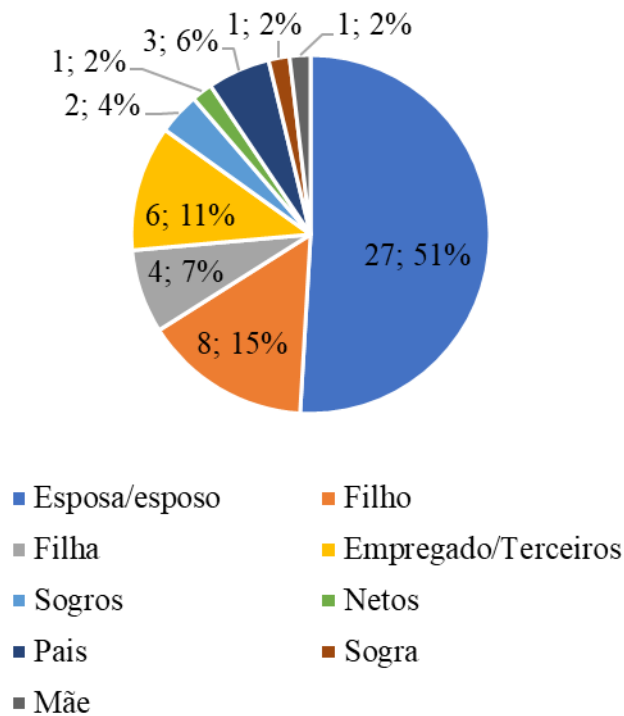
O reflexo dessa posição é que 22 participantes concordam que é viável trabalhar com atividade rural e 29 deles não pensam em mudar de atividade; o grau de dificuldade de maior destaque foi à questão financeira que teve média considerável no grau de 10 a 7, com um número considerável de produtores. A renda média mensal da propriedade foi de 1 a 3 salários mínimos, a propriedade na grande maioria não tem financiamento e a principal dificuldade financeira é a intempérie climático. Com relação a como a gestão financeira é realizada, na maioria não há um controle; houve compra de novos equipamentos, pois exige uma sempre uma mudança na propriedade e o lucro é revestido na propriedade principalmente na compra de maquinário, eles têm acesso à informação contábil com facilidade e entendem que a finalidade da contabilidade na grande maioria é para auxiliar no processo de gestão das atividades.

#### **4.4 Desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório**

Apresenta-se neste subtítulo os resultados obtidos na análise do segundo objetivo específico que era identificar desafios enfrentados pelo atual produtor no planejamento das atividades e na organização do processo sucessório, os quais foram obtidos por meio da entrevista.

Na questão 21 indagou-se sobre quem auxilia na atividade rural, na produção e nos negócios familiares, os resultados podem ser examinados no Gráfico 18.

Gráfico 18 - Quem auxilia na atividade rural



Fonte: a autora

Observa-se que no Gráfico 18 que a maioria é esposa/esposo que auxilia na atividade rural, o que equivale a 27 produtores, 8 produtores indicam que o filho auxilia na atividade rural, 4 produtores indicam que a filha auxilia na atividade rural, 6 produtores indicam que empregados ou terceiros auxiliam na atividade rural, 3 produtores indicam que os pais auxiliam na atividade rural, 2 produtores indicam que os sogros auxiliam na atividade rural, e um produtor indica o neto no auxílio na atividade, outro produtor indica a mãe e também outro produtor indica a sogra no auxílio da atividade rural nas propriedades.

Na questão 22 indagou-se como era a tomada de decisões como era realizada somente com o proprietário ou em conjunto com os familiares, para uma melhor continuidade do negócio e acessão familiar, observa-se no Quadro 5 os resultados.

Quadro 5 – Tomada de decisão

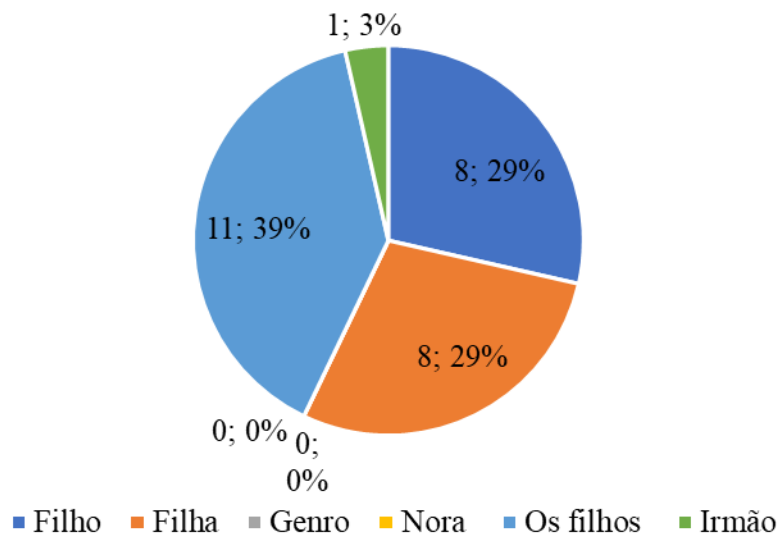
Tomada de decisão	Compras	Investimento	o que plantar	Onde gastar
Somente pelo Proprietário	6	6	6	6
Em Conjunto com a Família	30	30	30	30
Total	36	36	36	36

Fonte: a autora

Observa-se que no Quadro 5 que a tomada de decisão é realizada em conjunto com a família conforme respondentes relataram os 30 participantes nos 4 quesitos levantados e 6 participantes é realizada somente pelo proprietário.

Na questão 23 indagou-se quem poderia assumir a propriedade rural no futuro próximo, nem todos responderam por ainda não constituírem família no momento, conforme examina-se no Gráfico 19 os dados encontrados.

Gráfico 19 -Quem poderá assumir a propriedade



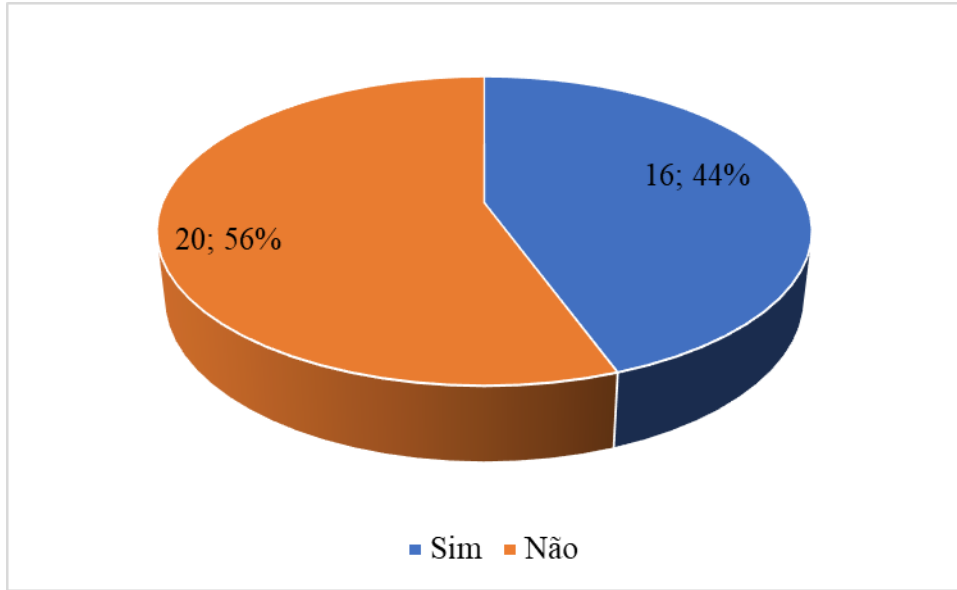
Fonte: a autora

Observa-se que no Gráfico 19 que 11 participantes informaram que são os filhos que poderão assumir o negócio, 8 participantes informaram que o filho ou a filha que poderão assumir o negócio, somando 27 produtores entendem que podem ser os filhos a assumir os negócios; e um participante informou que o irmão poderá assumir o negócio no futuro.

Na questão 24 indagou-se já houve ou está num momento de processo sucessório na família ou vivenciou algo neste sentido familiar, observa-se no gráfico, os dados encontrados.



Gráfico 21- Processo sucessório



Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 21 que a maioria não houve este processo dos 20 produtores que responderam à pesquisa e 16 produtores responderam a pesquisa sim já vivenciaram este processo familiar.

Na questão 25 indagou-se como foi o processo sucessório quando este teve na família de que forma foi este processo, observa -se o Quadro 6 os resultados.

Quadro 6 – Como foi o processo sucessório

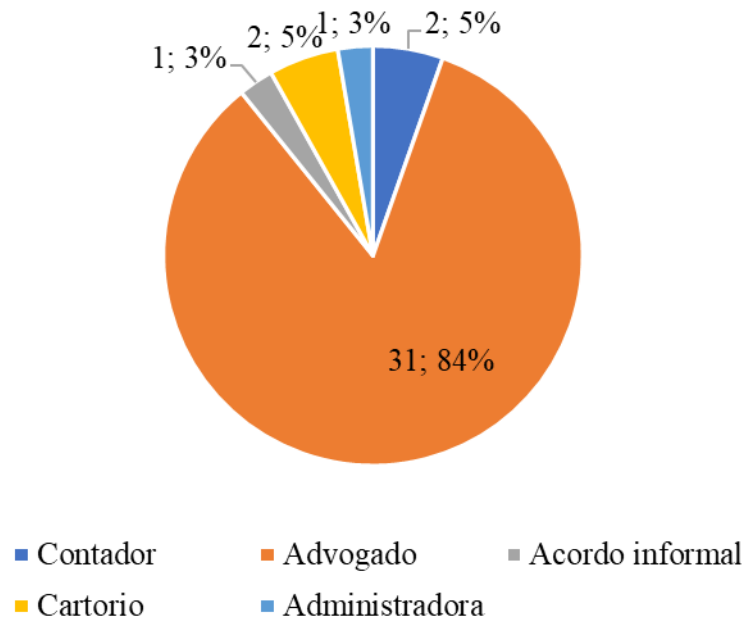
Como foi o processo	Sem nenhum problema	Conflitos Externos	Conflitos Internos	Quantidade
Ótimo	x	-	-	9
Bom		vizinho		1
Razoável			família	3
Ruim			Filhos de outro casamento	1
Péssimo	-	-	família	3
Total				17

Fonte: a autora

Observa-se que no Quadro 6 que a grande maioria dos produtores responderam que o processo foi ótimo sem nenhuma oposição, um participante respondeu foi bom somente com conflito externo com um vizinho, 3 participantes responderam que foi razoável com conflitos internos familiares, um produtor respondeu que foi ruim com conflitos internos filhos de outro casamento e outro participante que respondeu foi péssimo com conflitos internos familiares novamente.

Na questão 26 indagou-se quais os profissionais auxiliariam no processo sucessório no futuro, quem poderia ajudá-los naquele momento em questão, conforme indica o Gráfico 21 os dados encontrados.

Gráfico 21 – Profissionais que auxiliaram no processo sucessório

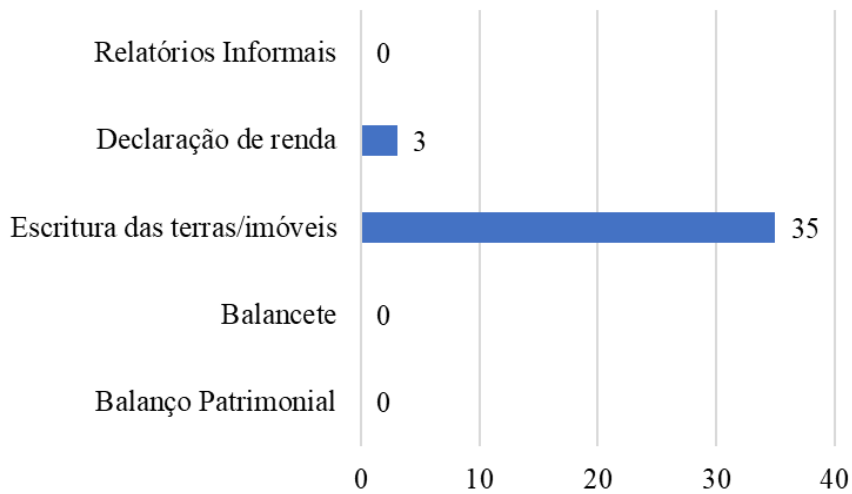


Fonte: a autora

Observa-se no Gráfico 21 que na grande maioria quem auxiliou/poderia auxiliar no processo sucessório foi ou será um advogado, conforme responderam 31 produtores, 2 participantes afirmam que quem poderia auxiliar seria um contador e o outros 2 participantes foi ou será o cartório e 1 participante foi com um acordo informal e outro participante que foi uma administradora

Na questão 27 indagou-se quais os documentos que tiveram acesso para informar o patrimônio da propriedade ou poderiam ter para auxiliar neste processo sucessório, ilustrado no Gráfico 22 conforme os dados obtidos.

Gráfico 22 – Documentos informados sobre o patrimônio da propriedade

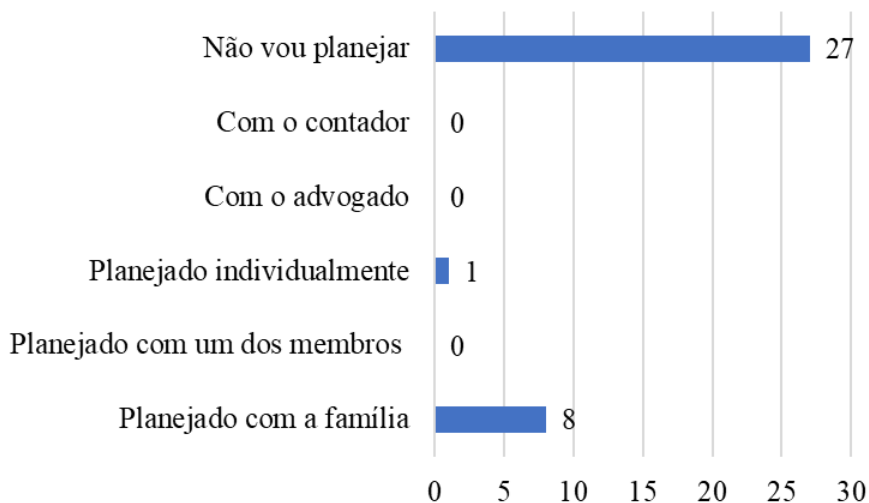


Fonte: a autora

Observa-se que no Gráfico 22 que a maioria, ou seja, 35 produtores informaram que foi/é através da escritura da terra e ainda 3 produtores respondeu que é através da declaração de renda que se pode ter acesso aos documentos.

Na questão 28 indagou-se se o produtor já pensou como será o processo sucessório da propriedade rural no futuro no atual momento, observa-se a ilustração do Gráfico 23.

Gráfico 23 - Como será o processo sucessório da propriedade



Fonte: a autora

Observa-se que no Gráfico 23 que a maioria dos 27 produtores não planejaram ainda o processo sucessório, 8 participantes já planejaram com a família o processo sucessório e um participante planejou individualmente o processo sucessório da propriedade.

Pode-se identificar que os desafios enfrentados pelos produtores respondentes desta pesquisa são variados e amplos na linha sucessória, pois a maioria quem auxilia na atividade rural é o conjugue, a tomada de decisão é realizada em conjunto com os familiares, quem poderá assumir a propriedade no futuro são os filhos, e grande parte não passou ou houve um processo sucessório; e que aqueles que já passaram, o processo foi ótimo sem nenhum conflito ou problema e tiveram o auxílio de um advogado; que utilizaram a grande parte a escritura da terra como documento informando sobre o patrimônio; maioria não planeja a sucessão, pois os filhos já saíram de casa, estudaram, se formaram em outras profissões não tem interesse em voltar para campo.

#### **4.5 Planejamento de gestão com vistas à sucessão familiar no contexto rural**

O planejamento da sucessão familiar no meio rural envolve vários fatores, como: quem pode assumir o negócio familiar, como dar continuidade e de que forma vai assumir o mesmo, pois envolve questões emocionais e financeiras nesta etapa de suma importância para a família envolvida. A sucessão não é assunto simples e fácil de ser administrado já que requer que o sucessor queira assumir o negócio da família, uma vez que, o jovem estuda e se forma e não quer voltar para o meio rural, reflexo o êxodo rural. O engajamento do patriarca em incentivar que o filho permaneça é peça fundamental para não se perder o vínculo com a terra. Os autores Weismeier, Sammer e Hatak (2014 apud VOLPATO, VIEIRA, ZILLI, 2018) trazem citações a respeito desses desafios enfrentados pelas famílias de como é importante um planejamento em ter aliciação do jovem em querer ficar no meio rural.

Segundo os autores Stuani, Neckel, Ficagna (2016) a falta de preparação no processo de sucessão familiar também interfere na permanência do jovem no campo, isto reflete no abandono e venda das propriedades.

Uma maneira de amenizar seria no caso a cooperativa Cooesperança buscar parcerias, como por exemplo no meio acadêmico trazer docentes das Ciências Sociais, para tratar de assuntos do meio contábil, administrativo e jurídico, para ministrar cursos e palestras levando o conhecimento e aprimoramento da gestão da propriedade em busca do planejamento com vistas à sucessão.

A informação contábil auxilia muito neste processo, já que deixa o produtor informado sobre seu patrimônio, os resultados obtidos no desenvolver da sua atividade. Segundo Crepaldi (2019) está é uma das finalidades da contabilidade de suma importância para o crescimento do produtor e a sociedade em geral, hoje com as constantes mudanças da legislação brasileira o produtor tem que estar amparado, com o auxílio destes profissionais

que tem por objetivo ajudar e criar maneiras primordiais, como a demonstração dos resultados de maneira simples e clara para o produtor entender.

A elaboração de um planejamento sucessório é a ferramenta adequada para tornar o negócio resistente ao tempo e suas mudanças. As empresas familiares, na maioria são administradas por uma pessoa, dividir está responsabilidade com os filhos, esposa(o); é necessária uma boa sucessão geracional, uma vez que ocorre mudança de gestão, transferência patrimonial, divisão dos rendimentos provindos da fazenda.

Primeiramente para um bom planejamento sucessório, deve-se planejar com antecedência, pois traz benefícios ao sucessor, até um aprimoramento de quem já vem se dedicando a isso, desse modo fica fácil assimilar o processo.

Em uma segunda etapa deve-se levantar os dados da propriedade, informações estas que devem ser obtidas junto a contabilidade, como: saber como está a situação da mesma, os dados físicos e de produtividade, como áreas cultivadas e rendimento por hectare; documentação, todos os componentes do patrimônio rural, situação das contas dos débitos e créditos existentes, a situação do maquinário, as principais adequações e aquisições necessárias estar presente no processo administrativo e de gestão do negócio.

Para que o planejamento sucessório tenha sucesso, sugere-se investir em conhecimento quanto a: como administrar, investir em novas técnicas de manejo na propriedade rural, procurar se familiarizar com as culturas conduzidas e produzidas e quem sabe num futuro próximo buscar uma formação acadêmica ou técnica.

A última e a mais extraordinária de todas envolver e reunir a família para discutir toda a tomada de decisões do negócio familiar, porque com este envolvimento essas questões ficam conhecidas de todos a integração, participação e a contribuição de cada um é importante pois traz novas ideias para uma construção de inovação mental e a união familiar fica fortalecida com discussões de crescimento de cunho sentimental e financeiro, pois todos estão juntos neste processo sucessório.

## 5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a informação contábil pode auxiliar os produtores no processo de sucessão na atividade rural, os participantes foram um grupo de produtores da cooperativa mista dos pequenos produtores rurais e urbanos (Cooesperança). Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva, levantamento ou *survey*, qualitativa, tendo como base uma entrevista estruturada respondidas pelos produtores.

Para conhecer o produtor e a propriedade, quanto á contextualização das questões foi subdividida em: o perfil dos entrevistados, estrutura da propriedade, a parte organizacional dos mesmos, quais os caminhos eles pretendem trilhar para continuar nesta atividade ou se pretendem mudar, e o principal como a informação contábil pode auxiliar neste processo sucessório na atividade rural.

Constata-se que o perfil dos produtores são pessoas de meia idade, proprietários de pequenas áreas, os quais são bem aproveitadas bem, participam a mais de 10 anos da feira, que a esposa ou esposo ajudam na produção dos produtos, poucos utilizam serviços terceirizados e os que ocupam por que não tem quem possa ajudar na propriedade, pois os filhos estão estudando fora ou não moram mais na residência.

Quanto ao processo de gestão das propriedades se dá de uma maneira simples sem nenhum controle físico e os que o fazem tem um controle mais eficaz, muitos tem outras rendas como aposentadoria do conjugue e também buscaram outras rendas para ajudar no sustento, o grande desafio enfrentado é intempérie do clima (seca/chuva), mas a dificuldade financeira é um obstáculo aliada a falta de incentivo público, pois os que tem acesso a eles conseguem modernizar e organizar a gestão da propriedade, um fator positivo eles investem no seu negócio, compram maquinários novos, melhoram a produção aqueles que não estão investindo pelo motivo de não ter lucro, foram afetados pela pandemia

Ao analisar todos os aspectos do planejamento de gestão com vistas á sucessão familiar, percebe-se que ainda não há, em virtude de falta de apoio tanto familiar quanto dos órgãos públicos, pois não se tem uma continuidade do trabalho realizado destas famílias; mas um ponto positivo que foi verificado se refere a mudança de hábito do proprietário em que a tomada de decisões é realizada em conjunto com a família principalmente com quem lhe auxilia no processo de produção. O processo sucessório ainda é assunto tabu, muitos não passaram por este processo, mas é um questionamento que já se fazem: quem poderá um dia assumir a propriedade? Um bom sinal foi que eles têm consciência da importância da informação contábil na administração da propriedade, mas não buscam aprofundamento no aspecto de aproveitar está ferramenta tão importante e útil para a gestão da propriedade.

Enfim, conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois as análises realizadas permitem verificar que a informação contábil pode ajudar e muito esta categoria tão abandonada e necessitada de atenção em manter sua atividade num futuro próximo. Com o devido conhecimento e aprendizado, a contabilidade trará benefícios para esse produtor permanecer nesta atividade.

Para estudos futuros, sugere-se novas pesquisas, pois tem-se a plena certeza que este meio se tem muito a pesquisar é uma fonte de assuntos a serem desbravados e analisados com muitas possibilidades de troca experiências com o meio acadêmico . Outra sugestão, seria um estudo analisando as sucessões bem-sucedidas e as vantagens da mesma.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Nádya Barros; MACHADO FILHO, Claudio Antonio Pinheiro. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicase. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, p. 139-151, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/31503/o-processo-de-sucessao-no-controle-de-empresas-rurais-brasileiras--um-estudo-multicasos/i/pt-br>>. Acesso em: 02 de abr. de 2022.
- ANDRADES, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: **Elaboração de trabalhos na graduação**. 9.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.160 p. ISBN 978-85-224-5292-7.
- ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádya Velleda. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. *Ensaio FEE* 26(1): 661-694, 2005. Disponível em: <<https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/ensaios/article/download/2097/2479>>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.
- ARAÚJO, Massilon. J. **Fundamentos do Agronegócio**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013,157 p.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável as Ciências Sociais. IN: BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008, 195p.
- BORNHOLDT, Werner. **Governança na empresa familiar: implementação e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2005, 182 p.
- BORGES, Alex. Fernando; LESCURA, Carolina. Sucessão em empresas familiares: um olhar sobre a pesquisa brasileira. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EPESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO**, 36, Rio de Janeiro, 2012. Anais [...] Anpad: Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=848&cod\\_evento\\_edicao=63&cod\\_edicao\\_trabalho=14639](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=848&cod_evento_edicao=63&cod_edicao_trabalho=14639)>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- CASSOL, Kelly Perlim; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores. Projeto Esperança/Coesperança, Santa Maria, RS: o caso dos agricultores familiares associados. *Geografia Ensino & Pesquisa*, v. 17, n.1 p. 27-40, jan./abr. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8737>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL. PIB do agronegócio cresce 3,81% em 2019. Brasília: CNA, 2020. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=CONFEDERA%C3%87%C3%83O+DA+AGRICULTURA+E+PECU%C3%81RIA+DO+BRASIL.+PIB+do+agroneg%C3%B3cio++cresce+3%2C81%25+em+2019.+Bras%C3%ADlia%3A+CNA%2C+2020.++>>>. Acesso em: 24 maio 2022.
- COSTA, Adriana. Maria Silva da. **Fatores econômicos e Culturais na agricultura Familiar: um estudo sobre o Oeste Catarinense**. Viçosa, Minas Gerais, 2010. Disponível em:



<<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/4124/1/texto%20completo.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019, 428 p.

DAVEL, Eduardo; SILVA, Jader Cristino Souza; FISCHER, Tania. Desenvolvimento tridimensional das organizações familiares: avanços e desafios teóricos a partir de um estudo de caso. **Organizações & Sociedade**, 7 (18), 99-116, 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/osoc/a/wzbVQpkMLSD6tDSr3VyxHCG/?lang=pt>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FARIA, Dalva Custódio; MONTOVANI, Elislara; MARQUES, Sebastião Magalhães. **A Contabilidade Rural no Desenvolvimento do Agronegócio**, 2010. Faculdade Cenecista de Varginha – FACECA. Disponível em: <[https://www.academia.edu/23324913/CONTABILIDADE\\_RURAL\\_NO\\_DESENVOLVIM.\\_AGRONEG%C3%93CIO](https://www.academia.edu/23324913/CONTABILIDADE_RURAL_NO_DESENVOLVIM._AGRONEG%C3%93CIO)>. Acesso em: 10 maio 2022.

GERSICK, Kelin E.; DAVIS, Jonh A.; HAMPTON, Marion McCollom; LANSBERG, Ivan. **De geração para geração: ciclos de vida da empresa familiar**. 4. ed. São Paulo, SP: Negócio, 1997. 308 p

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 11 reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2009. 175 p. ISBN 978-85-224-3169-4

GODOY, Cristiane Maria Tonetto; WIZNIEWSKY, Jose Geraldo. O Papel da pluriatividade no fortalecimento da agricultura familiar no município de Santo Rosa/RS. Campo Grande 2013. **Desafio online**, v 1.n 3. p.1-16 ,2013. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/1117/73>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

KLEIN, Anderson Felipe.; FREITAS, Ernani Cesar de. GOVERNANÇA NA EMPRESA FAMILIAR: ESTUDO DE CASO SOBRE GESTÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E SUCESSÃO. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2010. DOI: 10.25112/rgd.v7i1.958. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaodesenvolvimento/article/view/958>>. Acesso em: 10 maio 2022.

KRÜGER, Silvana Dalmutt; SILVA, Maísa Aparecida Lemes da; MORES, Giana de Vargas; PETRI, Sergio Murilo. Fatores determinantes para a sucessão familiar em estabelecimentos rurais da região oeste de Santa Catarina. **Extensão rural**, v. 25, n. 4, p. 134-153, out./dez. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30576>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LAMONICA, Marcos Tostes; FEIJÓ, Carmen Aparecida. Crescimento e industrialização no Brasil: uma interpretação à luz das propostas de Kaldor. **Revista de Economia Política**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 118-138, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rep/a/rD6xQJ47dzt8mY4xQYHdwnf/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

LIMA, Abizai Campos. Empresa Familiar: Um estudo sobre a difícil tarefa de se preparar um sucessor para sua gestão. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, v.1, n.84, 2016.

Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/artigo/empresa-familiar-um-estudo-sobre-dificil-tarefa-de-se-preparar-um-sucessor-para-sua-gestao>>. Acesso em: 17 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2002. 282 p.

MATIAS, Alberto Borges. Sucessão familiar: como preparar um plano sucessório? **Inepad Consulting.** 2018. Disponível em: <<https://blog.inepadconsulting.com.br/sucessao-familiar/>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

OLIVEIRA, Walter Machado; VIEIRA FILHO, Jose Eustáquio Ribeiro. Sucessão nas fazendas familiares: problemas e desafios. Brasília: **Ipea**, 2018. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8358/1/td\\_2385.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8358/1/td_2385.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2022.

PAULI, Rita Inês Paetzhold; BECKER, Kalinca Léia; ROSA, Bibiana. **Manifestação concretas da economia solidária: O caso do projeto esperança /Cooesperança de Santa Maria-RS.** Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/abet/article/view/37803/19133>>. Acesso em: 19 set. 2022

PIEPER, Naiara Walter. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe – RS.** 2014. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Administração), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TC%20-%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

SANTOS, Camila Ferreira dos. **Agricultura familiar nos territórios baianos: o programa de desenvolvimento regional sustentável do banco do brasil.** 2009. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Econômicas), Universidade Federal da Bahia como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9278/1/TCC%20CAMILA%20FERREIRA%20DOS%20SANTOS.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SCHNEIDER, Sergio. **A pluriatividade na agricultura familiar.** 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 258 p. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/b7spy/pdf/schneider-9788538603894.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SILVA, Márcia dos Reis da; MACIEL, Rosiane Siviriano. Complexidades e desafios da gestão nas empresas familiares. 2015 Trabalho de conclusão de Curso (Administração de Empresas) da Faculdade de Pindamonhangaba como requisito para obtenção do diploma de Bancharel em Administração, 2015. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/1234567/89435/1/SilvaMaciel.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SILVESTRO, Milton Luis. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** Florianópolis: Epagri; Brasília: Nead/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001. Disponível em:

<<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-49340/os-impasse-sociais-da-sucessao-hereditaria-na-agricultura-familiar>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

STROPASOLAS, Valmir Luiz **O mundo rural no horizonte dos jovens**. Florianópolis: UFSC, 2006. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82617>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

STUANI, Camila; NECKEL, Anderson; FICAGNA, Alba Valéria Oliveira. Jovens herdeiros: uma análise da sucessão familiar em pequenas propriedades rurais de Nova Araçá. IN: **IX EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 2016, Passo Fundo. Anais. Disponível em:  
<<http://egepe.org.br/anais/arquivos/edicaoatual/Artigo335.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VOLPATO, Débora; VIEIRA, Adriana Carvalho Pinto; ZILLI, Julio. Cesar. Inovação e sucessão familiar: uma busca sistemática. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**. Caxias do Sul, RS, v.6, n.1, set. /dez. 2018. Disponível em:  
<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/51173/inovacao-e-sucessao-familiar--uma-busca-sistemica->>. Acesso em: 02 abr. 2022.

ONU BR. Organização das Nações Unidas no Brasil. **FAO**: situação de emprego entre jovens rurais latino-americanos melhora, mas desafios permanecem. 2016. Disponível em:  
<<https://nacoesunidas.org/fao-situacao-de-emprego-entre-jovens-rurais-latino-americanos-melhora-mas-ha-desafios/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2022

WINK, Leonardo Luis. **Perspectivas do processo de sucessão familiar em propriedades familiares produtores de leite**. 2017. 94 f. Monografia. (Curso de Administração de Empresas), Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, Lajeado, 2017. Disponível em:  
<<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1963/1/2017LeonardoLuisWink.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ZIGER, Vanderley. O crédito rural e a agricultura: desafios, estratégias e perspectivas. In: SANTOS, Carlos Alberto (Coord.) **Pequenos Negócios: desafios e perspectivas: Serviços Financeiros**. Vol. 5. Brasília: Sebrae, 2013. Disponível em:  
< <https://pt.slideshare.net/ramonsilva94064/pequenos-negcios-desafios-e-perspectivas-servios-financeiros-vol-5> >. Acesso em: 01 abr. 2022.

## APÊNDICE

## **APÊNDICE A – ENTREVISTA ESTRUTURADA**

Esta entrevista faz parte da pesquisa desenvolvida pela acadêmica Cristiane da Silva Lovatto referente ao Trabalho de Final de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Franciscana. A resposta a esta entrevista colabora para a verificação de elementos básicos de comunicação e ratificação no planejamento e gestão de uma propriedade rural. Cabe salientar que os dados serão analisados em contexto geral não revelando as respostas individuais, garantido assim o sigilo dos respondentes.

### **I – IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

1 – IDADE –

- MENOR DE 20 ANOS
- 20 A 30 ANOS
- 31 A 40 ANOS
- 41 A 50 ANOS
- 51 A 60 ANOS
- 61 A 70 ANOS
- 71 A 80 ANOS
- ACIMA DE 80 ANOS

2 – RAMO DE ATIVIDADE –

- Atividade agrícola;
- Atividades pecuária;
- Extração e exploração vegetal;
- Exploração da apicultura;
- Avicultura
- Suinocultura
- Piscicultura

3 – QUANTAS HECTARES POSSUI –

- MAIS DE 20 HECTARES
- 20 A 10 HECTARES
- 9 A 5 HECTARES
- 4 A 3 HECTARES
- 2 A 1 HECTARE

MENOS DE 1 HECTARE

4 – A QUANTO TEMPO PARTICIPA DA FEIRA –

MAIS DE 20 ANOS

20 A 15 ANOS

14 A 10 ANOS

9 A 5 ANOS

4 A 1 ANOS

MENOS DE 1 ANO

5 – QUANTOS MEMBROS ADULTOS MORAM NA RESIDÊNCIA: \_\_\_\_\_

6 – QUANTAS PESSOAS TRABALHAM EM SUA PROPRIEDADE?

FAMÍLIA  ATÉ 3 PESSOAS  DE 3 A 5 PESSOAS  ACIMA DE 5 PESSOAS

TERCEIROS  NÃO HÁ  ATÉ 2 PESSOAS  ACIMA DE 2 PESSOAS

SÃO CONTRATADOS QUANDO HÁ NECESSIDADE (EVENTUALMENTE POR SAFRA)

SÃO FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS QUE PERMANECEM (FIXO) NA PROPRIEDADE

## **II – GESTÃO DAS PROPRIEDADES RURAIS**

7 – O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ATIVIDADE RURAL, VOCÊ CONSIDERA COMO UMA  
PROFISSÃO?

DISCORDO

DISCORDO PARCIALMENTE

INDIFERENTE

CONCORDO

Concordo parcialmente

8 - VOCÊ TEM OUTRA PROFISSÃO OU OUTRA RENDA: QUAL

\_\_\_\_\_

9 - QUANTOS % DA RENDA FAMILIAR É PROVENIENTE DA ATIVIDADE RURAL?

\_\_\_\_\_

10 – Atualmente é viável trabalhar com a ATIVIDADE RURAL?

Discordo

- DISCORDO parcialmente
- INDIFERENTE
- CONCORDO
- Concordo parcialmente

11 - Já pensou em mudar de atividade?

- Sim, para outra atividade rural. Qual? \_\_\_\_\_
- Sim, para outro ramo. Qual? \_\_\_\_\_
- Não

12 – QUAL O GRAU DE DIFICULDADE EM MANTER ATIVIDADE RURAL? (ONDE 0 NÃO TEM DIFICULDADE E 10 MAIOR GRAU DE DIFICULDADE)

- FINANCEIRO: 0-10
- INCENTIVO PÚBLICO: 0-10
- FALTA DE TECNOLOGIA PARA TRABALHAR : 0-10
- FALTA DE MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA : 0-10
- OUTROS: \_\_\_\_\_: 0-10
- NÃO

13 - QUAL A ESTIMATIVA DE RENDA MENSAL DA PROPRIEDADE?

- 1 A 3 SALÁRIOS
- 4 A 6 SALÁRIOS
- 7 A 9 SALÁRIOS
- 10 A 12 SALÁRIOS
- 13 A 15 SALÁRIOS
- 16 A 18 SALÁRIOS
- ACIMA DE 19 SALÁRIOS

14 - AS ATIVIDADES PRODUTIVAS SÃO FINANCIADAS?

- SIM, PRECISA DO RECURSO PARA CUSTEAR A ATIVIDADE.
- SIM, PARA GARANTIR O SEGURO DA PRODUÇÃO EM CASO DE INTEMPÉRIES.
- NÃO SÃO FINANCIADAS.

15 - JÁ PASSOU POR ALGUMA DIFICULDADE FINANCEIRA?

- SIM
- NÃO

SE SIM, O QUE MOTIVOU? \_\_\_\_\_

16 – TEM UM PLANO DE GESTÃO FINANCEIRA (USAM PLANILHAS DAS ENTRADAS E SAÍDAS DO DINHEIRO, CONTROLE DE GASTOS)

- SIM, USO UM CONTROLE FÍSICO
- SIM, USO UMA PLANILHA NO MICROSOFT EXCEL®
- SIM, USO UM SOFTWARE (PROGRAMA DE COMPUTADOR)
- NÃO

17 – HOUVE MUDANÇA NA PROPRIEDADE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (SE DESENVOLVEU OU ESTÁ PARADA NO TEMPO) – MÚLTIPLA ESCOLHA

- COMPROU NOVOS EQUIPAMENTOS
- UTILIZOU ASSISTÊNCIA TÉCNICA
- BUSCOU NOVOS PARCEIROS
- UTILIZOU CREDITO AGRÍCOLA
- EXPANDIU SUA ÁREA DE PLANTIO
- OUTROS \_\_\_\_\_
- NÃO

18.- Você reinveste seu lucro na propriedade com?

- Compra de maquinário
- Melhorando a produção
- Investimento na propriedade
- Outro: \_\_\_\_\_
- No momento não está tendo lucro

19.– Hoje se tem acesso a informação contábil com facilidade?

- Discordo
- DISCORDO parcialmente
- INDIFERENTE
- CONCORDO
- Concordo parcialmente

20 - Finalidades da contabilidade no seu ponto de vista?

- Prestar contas ao fisco



- Auxiliar no processo de gestão das atividades
- Para uma melhor tomada de decisão
- Para registrar e controlar o patrimônio
- Desconhece as finalidades

### III- PLANO SUCESSÓRIO

21 – QUEM LHE AUXILIA NA ATIVIDADE RURAL? (PODE SE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

- ESPOSA/ESPOSO
- FILHO
- FILHA
- EMPREGADO/TERCEIROS
- OUTROS: \_\_\_\_\_

22 – A tomada de decisões é realizada em conjunto com a família ou somente pelo proprietário?

- Compras:  Somente pelo proprietário  Em conjunto com a família
- Investimentos:  Somente pelo proprietário  Em conjunto com a família
- O que plantar:  Somente pelo proprietário  Em conjunto com a família
- Onde gastar:  Somente pelo proprietário  Em conjunto com a família

23 – QUEM PODERÁ ASSUMIR A PROPRIEDADE RURAL NO FUTURO? (PODE SE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO)

- FILHO
- FILHA
- GENRO
- NORA
- OS FILHOS
- OUTROS: \_\_\_\_\_

24 – ESTÁ OU JÁ HOVE UM PROCESSO SUCESSÓRIO? (SE JÁ RECEBEU UMA HERANÇA OU VIVENCIOU ALGO NA FAMÍLIA)

- SIM
- NÃO

25 – SE SIM, COMO FOI O SEU PROCESSO SUCESSÓRIO?

- ( ) ÓTIMO SEM NENHUM PROBLEMA
- ( ) BOM, COM CONFLITOS EXTERNOS E INTERNOS .QUAL ? \_\_\_\_\_
- ( ) RAZOÁVEL, COM CONFLITOS EXTERNOS E INTERNOS. QUAL? \_\_\_\_\_
- ( ) RUIM, COM CONFLITOS EXTERNOS E INTERNOS. QUAL? \_\_\_\_\_
- ( ) PÉSSIMO , COM CONFLITOS EXTERNOS E INTERNOS . QUAL? \_\_\_\_\_

26 - QUAIS PROFISSIONAIS LHE AUXILIARAM NO PROCESSO SUCESSÓRIO:

- ( ) CONTADOR
- ( ) ADVOGADO
- ( ) OUTROS: \_\_\_\_\_

27 - QUANDO DA SUCESSÃO VOCÊ TEVE ACESSO A DOCUMENTOS INFORMANDO O PATRIMÔNIO DA PROPRIEDADE?

- ( ) BALANÇO PATRIMONIAL
- ( ) BALANCETE
- ( ) ESCRITURA DAS TERRAS/IMÓVEIS
- ( ) DECLARAÇÃO DE RENDA
- ( ) RELATÓRIOS INFORMAIS

28 – ATUALMENTE, JÁ PENSOU EM COMO SERÁ O PROCESSO SUCESSÓRIO DA PROPRIEDADE?

- ( ) PLANEJADO COM A FAMÍLIA
- ( ) PLANEJADO COM UM DOS MEMBROS .QUAL ? \_\_\_\_\_
- ( ) PLANEJADO INDIVIDUALMENTE
- ( ) COM O ADVOGADO
- ( ) COM O CONTADOR
- ( ) NÃO VOU PLANEJAR